



UFMT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DA UFMT**

FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO

Cuiabá, Março de 2009

SUMÁRIO	
I. INTRODUÇÃO.....	4
II. JUSTIFICATIVA	6
INSTITUCIONAL.....	
2.1. Trajetória do Departamento de Psicologia	6
2.2. Demanda institucional	8
2.3. Demanda social	9
2.4 Demanda por atualização periódica do Projeto Político Pedagógico	11
III. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	13
3.1. Concepção metodológica do curso	13
3.2. Objetivos do curso e perfil profissional	16
3.2.1. Objetivo geral	16
3.2.2. Objetivos específicos	17
3.2.3. Perfil profissional	18
IV. ESTRUTURA CURRICULAR.....	19
4.1. Atividades práticas de formação.....	22
4.2. Ênfases curriculares propostas	24
4.3. Estágios curriculares.....	25
4.3.1. Normas internas para a realização de estágio curricular	27
4.4. Prática Orientada de Pesquisa (POP)	27
4.5. Estrutura Curricular: Disciplinas e Eixos Estruturantes.	29
4.5. Periodização	33
4.5. Ementário e bibliografia	41
V. ATIVIDADES INTEGRATIVAS, EXTENSIONISTAS E DE PESQUISA	80
5.1. Atividades Complementares acadêmico-científico culturais	81
5.1.1. Regulamento interno das Atividades Complementares	81

5.1.2. Seminário Integrador	83
5.1.3. Jornada de Psicologia	84
5.1.4. Oficina de sensibilização	84
5. 2. Pesquisa	85
VI. CORPO DOCENTE	85
6.1. Perfil do corpo docente.....	86
6.2. Distribuição das disciplinas.....	87
VII. SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	88
7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico	88
7.2. Avaliação do processo ensino-aprendizagem	90
VIII.SUPORTE TÉCNICO-PEDAGÓGICO.....	90
7.1. Pessoal administrativo.....	90
7.2. Biblioteca.....	91
IX. INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	91
9.1. Salas de aula.....	91
9.2. Infra-estrutura de laboratórios.....	91
9.2.1. Laboratório de Psicologia.....	91
9.2.2. Laboratório de Anatomia.....	92
9.2.3. Laboratório de Informática.....	92
9.2.4. Quadro demonstrativo dos laboratórios.....	92
9.3. Serviço de Psicologia Aplicada.....	93
Previsão de custos para constituição do acervo bibliográfico	97
Testes Psicométricos e Projetivos	97
X. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	107
ANEXOS I, II, III, IV, V, VI, VI, VII	108- 166

I. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT - foi instituída em 1970, em Cuiabá – MT - época em que houve grande ênfase na política desenvolvimentista de interiorização do país. Nesse panorama, o Estado de Mato Grosso recebeu intenso fluxo migratório que contribuiu para o aumento de sua população total e, conseqüentemente, para a reivindicação de acesso aos direitos constitucionais de educação, saúde, habitação, trabalho, entre outros.

Ao assumir a função de agente federal de desenvolvimento no Estado de Mato Grosso, a UFMT investiu em várias direções: construção de prédios; criação de cursos em diversas áreas; cursos de pós-graduação; criação de institutos e faculdades tanto na sede como em municípios do interior do estado, estabelecendo laços de cooperação com outras instituições para o desenvolvimento de pesquisas. Dessa forma, é reconhecida pela sociedade, por gerar e aplicar conhecimentos aos problemas da realidade local.

Atualmente a UFMT, assim como as demais universidades públicas do país, passa por um período de efervescência discutindo seu papel, marcando posições, definindo caminhos. Deseja garantir o compromisso que tem com a universidade pública forte, autônoma, com acesso amplo e democrático e por conseqüência, de qualidade social¹. De acordo com seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2005/2010, pretende tornar-se referência nacional e internacional como Instituição *multicampi* de qualidade acadêmica, consolidando-se como marco da fronteira sócio-agro-ambiental da região Central da América do Sul, na confluência da Amazônia, do Cerrado e do Pantanal.

A UFMT assume como missão produzir e socializar conhecimentos, contribuindo com a formação de cidadãos e profissionais altamente qualificados, atuando como vetor para o desenvolvimento regional socialmente referenciado. Para tanto adota como princípios a autonomia institucional com compromisso social; a qualidade acadêmica; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a ética; a pluralidade; a gestão democrática e a ousadia, necessárias à consecução dos objetivos institucionais.

Esses princípios devem permear todas as atividades desenvolvidas pela UFMT e assegurar que a instituição possa alcançar os objetivos de:

¹ Speller, P. Plano de Desenvolvimento Institucional. UFMT, 2005, p. 2.

- ampliar a oferta do ensino de graduação e pós-graduação através da criação de novos cursos;
- melhorar a qualidade do ensino de graduação e pós-graduação,
- ampliar a articulação com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento regional;
- fortalecer e ampliar a produção científica;
- fortalecer o processo de inclusão social.

Considerando o acima exposto, bem como os princípios que regem as universidades brasileiras e os campos específicos de conhecimento, a UFMT não pode deixar de contemplar a Psicologia na sua estrutura de cursos de graduação. A Psicologia, tradicionalmente incluída no campo das Ciências Humanas e Sociais e recentemente integrada à área da Saúde com a Resolução nº 218/97 do Conselho Nacional da Saúde, é a área voltada para o entendimento e a superação das questões relacionadas à estruturação do sujeito psicológico em sua trajetória de vida. Por ser um domínio de reflexão sobre a constituição das subjetividades na complexidade do campo social, ela pode oferecer meios de compreensão e atuação em aspectos centrais das transformações psicossociais com que nos deparamos na atualidade.

Visto que a sociedade contemporânea é caracterizada pelo acelerado processo de transformação tecnológica, pelo domínio do arbitrário e do desrespeito ao outro, pelo consumo desenfreado, pelo individualismo que exerce efeitos tanto sobre as formas de organização social quanto sobre os modos de construção da subjetividade e visto que as limitações e dificuldades vivenciadas cotidianamente pelas pessoas decorrem, entre outras coisas, da própria complexidade do psiquismo humano, há que se pensar essa realidade utilizando os diversos campos de conhecimento.

Desse modo, a proposta de implantação do Curso de Psicologia, que está contemplada nos objetivos do PDI 2005/2010, possibilita a interface com os vários cursos existentes na UFMT, a ampliação da produção científica e o fortalecimento do processo de inclusão social.

II. JUSTIFICATIVA INSTITUCIONAL

2.1. Trajetória do Departamento de Psicologia

A ciência psicológica, como área interdisciplinar e que auxilia a fundamentar as ações de diversas formações profissionais, já fazia parte da antiga estrutura acadêmica da UFMT. Vários psicólogos encontravam-se lotados no então Departamento de Serviço Social, ministrando aulas nos cursos de Serviço Social, Administração de Empresas e Ciências Contábeis. Havia também psicólogos lotados no antigo Departamento de Educação, que ministravam disciplinas junto aos cursos de licenciatura em Pedagogia, História, Letras, Artes, Educação Física, Química, Física, Matemática e Ciências Biológicas.

Segundo o documento “*Políticas do Departamento de Psicologia – Resgate Histórico*”², em 1990 a UFMT iniciou a discussão sobre sua nova estrutura administrativa, fato que desencadeou questionamentos sobre a situação dos professores de Psicologia que, naquela época, eram vinculados a cursos específicos. Os docentes, na ocasião, almejavam a abertura do Curso de Psicologia; no entanto, isso se tornou inviável em função do número reduzido de mestres e doutores entre eles. Várias dúvidas surgiram quanto à área de conhecimento à qual esses professores deveriam então ficar vinculados.

Decorrente da reestruturação institucional, em 1992 foi criado o Instituto de Educação composto por três departamentos: Departamento de Organização e Ensino Escolar, Departamento de Teoria e Fundamentos e Departamento de Psicologia. A partir dessa implantação e por recomendação do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE) e da Procuradoria Jurídica (PROJUR), todos os professores de Psicologia da UFMT foram incorporados ao Departamento de Psicologia (DP).

Com a posse da chefia do DP, os professores indicaram suas áreas de preferência, agrupando-se em núcleos de interesse: educacional, clínica e organizacional. Um quarto grupo ficou encarregado de subsidiar a estruturação de um possível Curso de Psicologia. As prioridades do Departamento foram definidas e, dentre elas, o anseio de estruturar uma Faculdade de Psicologia ganhou força dando origem ao documento Política de Capacitação do Departamento de Psicologia. Ainda segundo o

² Elaborado em 1999 (cf. Mimeo anexado).

que consta no texto *Políticas do Departamento de Psicologia – Resgate Histórico*”, um outro documento foi elaborado – “Fundamentos de Psicologia na Educação: Alguns Pontos para Reflexão” – na tentativa de elencar e atender às demandas não só do Curso de Pedagogia, como também das demais licenciaturas.

Uma vez estruturado, o DP-IE passou a atuar em 18 cursos de graduação da UFMT, totalizando 46 turmas com disciplinas de Psicologia na sede. Passou a atuar no Programa de Interiorização vinculado ao Instituto de Educação e a outras faculdades. Nas disciplinas do Curso de Pedagogia e dos Cursos de Licenciatura da UFMT, os professores vinculados ao DP-IE vêm trabalhando com todas as Psicologias da Educação. Nos cursos de Comunicação Social, Enfermagem, Serviço Social, Nutrição, Ciências Contábeis e Administração de Empresas, os docentes ministram disciplinas voltadas à Psicologia Aplicada.

O Departamento de Psicologia também passou a desenvolver projetos de extensão através de Cursos, Seminários, Palestras e Assessorias. Passou a desenvolver atividades na Pós-Graduação do IE com cursos de Especialização e formação de grupos de pesquisa no Mestrado em Educação. Atualmente o DP-IE conta com 17 professores efetivos e um substituto: são nove Doutores, seis Mestres e dois Especialistas.

Nas ações e propostas acadêmicas do Instituto de Educação, o Departamento de Psicologia contribui com os cursos do NEAD colocando à disposição seus docentes tanto na proposição acadêmica quanto no trabalho pedagógico. Isso se faz notar na produção de fascículos para a Educação Aberta e a Distância, nas palestras proferidas para alunos dos pólos e na realização de conferências no Seminário Educação. Na Pós-Graduação *Lato Sensu*, o DP, por meio de seu corpo docente, está envolvido em vários cursos oferecidos na UFMT, em parceria tanto com o IE quanto com outros Institutos/Faculdades, voltados à Educação Infantil, à Psicologia Educacional e Organizacional.

No que se refere à Pós-Graduação *Strito Sensu* do Instituto de Educação, a participação do Departamento de Psicologia também se dá de forma efetiva uma vez que suas primeiras doutoras, ao se integrarem ao corpo docente do Mestrado em Educação, compondo o quadro na linha de pesquisa “Cultura, Memória e Teorias em Educação” ajudaram a reverter o descredenciamento iminente do Programa, consolidando-o com sua produção científica e orientações concluídas. Para o tamanho do seu corpo docente, a contribuição das três doutoras no Programa de Pós-Graduação

em Educação (PPGE) é significativa revela o potencial do Departamento de Psicologia para a pesquisa e seu foco nas questões educacionais e sociais.

2.2. Demanda Institucional

A criação do Curso de Psicologia na UFMT, como vimos, representa uma antiga aspiração do corpo docente do DP – IE. Além disso, a UFMT deseja ampliar a oferta do ensino de graduação com a criação de novos cursos. Ela deseja crescer, deseja servir à comunidade e tornar-se referência na produção de conhecimentos, na formação de cidadãos e de profissionais por meio de atividades de ensino, pesquisas e extensão, conforme se pode constatar em seu PDI 2005/2010.

Institucionalmente, a criação do Curso de Psicologia não só fortalece o vínculo com os cursos atendidos pelo seu corpo docente, como também contribui para a ampliação dos serviços à comunidade com sua atuação junto a cursos que de alguma forma possam se beneficiar da interdisciplinaridade, como, por exemplo, os de Medicina, de Direito E DE Serviço Social.

A qualidade do vínculo da Psicologia com as Licenciaturas se fortalece com a ênfase curricular Pesquisa e Intervenção em Processos Sócio-Educativos proposta no Projeto Pedagógico, que descreveremos adiante. Por meio dessa ênfase, o programa do curso implementa estágios que tornam possíveis intervenções educacionais diferenciadas, cujo escopo é sempre social e voltado à:

- superação do fracasso escolar,
- diminuição dos índices de evasão nos níveis fundamental e médio e superior
- formação continuada na Educação Infantil, na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Especial.

Em relação aos cursos de Bacharelado, os estágios oferecidos pelo Curso de Psicologia favorecem a participação de seu corpo docente na criação e execução de projetos interdisciplinares que focalizam a melhoria das relações interpessoais e a promoção e prevenção da saúde mental com a conseqüente melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

No que diz respeito à demanda institucional, atualmente os docentes do Departamento de Psicologia trabalham com os cursos de Licenciatura e Bacharelado; com o Programa de Pós Graduação – Mestrado em Educação e como parceiros em

projetos específicos. O quadro abaixo oferece um resumo das atividades nas quais os docentes do DP estão envolvidos.

LICENCIATURA	BACHARELADO	MESTRADO EM EDUCAÇÃO	PROJETOS
Ciências Biológicas	Administração	Educação e Psicologia	Núcleo de Violência (NIEVCI)
Ciências Sociais	Ciências Contábeis	Movimentos Sociais	Programa de Apoio Psicossocial da CABES
Educação Artística	Comunicação Social		Projeto Pró-saúde
Educação Física	Enfermagem		Psicanálise e Cinema
Filosofia	Nutrição		Soa Link
Física	Serviço Social		
Geografia			
História			
Letras			
Matemática			
Pedagogia			
Química			

2.3. Demanda Social

Mato Grosso é considerado um Estado de intenso fluxo migratório, principalmente a partir da década de 70, com a expansão das fronteiras pioneiras em direção ao norte e nordeste e com a implantação de projetos agropecuários financiados pelo Governo Federal. A região esteve isolada por muitos séculos, caracterizando-se como santuário de índios, até quando o Governo decidiu integrá-la à economia nacional, através do Programa de Integração Nacional - PIN (SPELLER, 1988).

Os efeitos do fluxo migratório merecem ser estudados amplamente desde os enfoques sociológico, econômico, político, antropológico, educativo e psicológico. Pesquisas em várias áreas são necessárias para subsidiar ações de maior alcance no Estado. O momento atual favorece a implantação e permanência do Curso de Psicologia na UFMT, pois, em fase de desenvolvimento, o Estado de Mato Grosso oferece novas frentes de trabalho que exigem profissionais qualificados para lidar com questões humanas em diferentes campos e contextos interdisciplinares: Pesquisa, Educação, Saúde, Jurídica, Organizacional, Social, Comunitária, entre outros.

Vale ressaltar que o Estado de Mato Grosso possui, além do curso de Psicologia da UFMT-Cuiabá apenas quatro cursos de Psicologia sendo que três funcionam em universidades privadas e apenas um em universidade pública (UFMT-Rondonópolis). Tal fato restringe sobremaneira o acesso da comunidade desprovida de recursos, que deseja realizar sua formação acadêmica nessa área de conhecimento.

Para detectar o interesse de alunos pelo curso de Psicologia, no ano de 2000 o DP-IE realizou uma pesquisa em cinco escolas de 2º grau da rede pública e seis da rede particular de Cuiabá, compondo uma amostra de 486 alunos. Os dados coletados indicaram que a demanda desse público em relação ao curso de graduação em Psicologia é grande, entretanto, deixaram evidente também a impossibilidade de cursá-lo uma vez que este não era oferecido pela UFMT em Cuiabá. Os alunos apontaram ainda uma preferência pelo desenvolvimento de atividades acadêmicas no período noturno e indicaram que se o curso não fosse criado, eles fariam opção por outros cursos de áreas afins, pois desejariam se vincular a uma universidade pública.

Situação semelhante aos dados coletados pela pesquisa era freqüentemente encontrada pelos docentes do Departamento de Psicologia quando ministram suas aulas na UFMT. Os professores eram inquiridos sobre as razões da inexistência do curso de Psicologia e inúmeros alunos afirmam que sua escolha profissional seria outra caso houvesse essa graduação. Os alunos demonstram interesse pelas áreas de atuação do psicólogo, buscam orientações psicológicas em sala de aula e em várias ocasiões já solicitaram apoio psicológico externo. Esse fato vem reforçar a demanda social e alertar para uma demanda interna existente junto ao corpo discente da Universidade que nem sempre consegue sozinho elaborar seus conflitos, indicando aí um espaço de atuação da clínica psicológica junto à comunidade acadêmica.

Considerando o acima exposto, a UFMT, que possui cursos nas áreas de Educação, Ciências Exatas e Tecnológicas, Humanas e Sociais, Comunicação, Ciências

Médicas e Biológicas, não poderia deixar de oferecer o curso de Psicologia, uma vez que ele fornece subsídios para fundamentar a reflexão e a compreensão das interações sociais, do desenvolvimento humano e processos de aprendizagem, da saúde mental e dos processos de subjetivação que ocorrem em contextos diversificados. Essas são questões que requerem profissionais qualificados e capazes de atender às necessidades sociais e regionais emergentes.

Posto que o corpo docente do Departamento de Psicologia já conta com profissionais especializados para pesquisar (pesquisa), ensinar (ensino) e intervir (extensão) nos campos mais fundamentais da educação, da saúde, da clínica psicossocial e do trabalho, o Curso de Psicologia da UFMT viabiliza a abertura de espaços de formação e de atuação em campos tais como os:

- do trabalho psicossocial em comunidades,
- da assistência psicológica em instituições do sistema jurídico e prisional,
- da assistência psicológica em hospitais e postos de saúde;
- do desenvolvimento e da aprendizagem em espaços sócio – educativos;
- da melhoria da qualidade de vida em instituições organizacionais e de trabalho.

A criação do curso, as políticas de contratação e a capacitação docente são o suporte para a consolidação dos estágios nessas modalidades de intervenção. Com isso se garante a qualidade da formação do psicólogo e, conseqüentemente, há a contribuição para o salto qualitativo de que a UFMT precisa. Ao mesmo tempo se oferece, à sociedade e à região, modalidades de intervenção baseadas na pesquisa, em campos hoje entregues ao abandono, que nenhuma instituição privada de ensino pode oferecer.

2.4. Demanda por Atualização Periódica do Projeto Político Pedagógico

O Curso de Psicologia da Universidade Federal do Mato Grosso – Cuiabá encontra-se, atualmente, em seu terceiro semestre de implantação. Ao realizar, semestralmente, a grade horária dos discentes do curso, acompanhar os processos pedagógicos ao longo das disciplinas, discutir as necessidades dos conteúdos teóricos e práticos dos semestres seguintes e avaliar os pareceres emitidos pelas comissões do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde, a chefia do Departamento de

Psicologia, a Coordenação do Curso e os demais docentes envolvidos com a graduação em Psicologia identificaram a necessidade de um trabalho intenso e aprofundado de revisão e ajuste do Projeto Político Pedagógico do Curso.

Os aspectos fundamentais que nortearam essa revisão e ajuste encontram-se associados a duas dimensões. A primeira refere-se à estruturação, aplicação e avaliação de procedimentos vinculados ao cotidiano didático-pedagógico do Curso, ou seja, aos procedimentos que favorecem e valorizam as atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro da formação em Psicologia. Como elementos norteadores tem-se, então, a inclusão da disciplina de LIBRAS na grade curricular do Curso, a criação e implementação do projeto de extensão SOA Link que realiza atividades de escuta e atendimento direto aos discentes da graduação em Psicologia, a criação e implementação da Comissão Permanente de Avaliação do Curso que avalia as perspectivas, tanto dos discentes, como dos docentes do Curso, sobre as questões administrativas e pedagógicas de cada semestre letivo da graduação em Psicologia e, ainda, o fortalecimento da formação do discente em Psicologia com relação às questões políticas e executivas das normativas do Sistema Único de Saúde (SUS).

A segunda dimensão norteadora versa sobre a necessidade de ajustes aos conteúdos já expressos no Projeto Político Pedagógico, buscando intensificar e favorecer a consistência e coerência do próprio projeto e suas propostas de formação e atuação dos futuros psicólogos. Em um primeiro momento, foram revistas e modificadas as nomenclaturas das disciplinas, o conteúdo do ementário e as referências bibliográficas. Esse procedimento justificou-se pela necessidade de atualização periódica dos conteúdos referentes à Psicologia enquanto ciência e enquanto profissão. Em seguida buscou-se efetivar a redistribuição da carga horária das aulas teóricas e das práticas didáticas, mantendo-se as porcentagens indicadas pelas Diretrizes Curriculares, mas, também, favorecendo as dinâmicas de construção do conhecimento nos processos de ensino-aprendizagem. Assim, com base nas duas mudanças citadas anteriormente (revisão de nomenclatura, ementário, bibliografia e carga horária das disciplinas), optou-se por migrar as disciplinas Prática Orientada de Pesquisa I e II (POP I e II) do conjunto de disciplinas de Ênfase para o conjunto de disciplinas do Núcleo Comum. Esta mudança objetivou valorizar a diversificação dos temas e áreas de pesquisa do curso e favorecer a escolha posterior do estudante entre as duas ênfases propostas no Curso. Foi realizado, ainda, o remanejamento de disciplinas entre os semestres (periodização) e entre o conjunto de disciplinas de Ênfase e de Núcleo Comum, com o

objetivo de garantir os conteúdos básicos necessários e, também, garantir a melhor caracterização teórica das Ênfases. Por fim, efetivou-se a atualização do texto do Projeto Político Pedagógico como um todo, em função de sua aprovação e também do desenvolvimento de itens apenas nomeados anteriormente (contratação de novos docentes, normatização das atividades complementares, atividades de avaliação interna do Curso, entre outros). As modificações realizadas estão sintetizadas no Quadro Comparativo (Anexo I) e é importante assinalar que as mesmas não geraram a necessidade de construção de um processo de adaptação dos alunos.

A revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia da UFMT – Cuiabá reúne inúmeras discussões e avaliações conduzidas pelos professores do Departamento da Psicologia e, de forma efetiva, caracteriza-se como instrumento norteador qualificado para a formação de gerações de psicólogos comprometidos com a realidade do Mato Grosso, identificados com seu papel social e conscientes das demandas por saúde psíquica dos cidadãos com os quais trabalharão.

III. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

3. 1. Concepção Metodológica do Curso

Há algum tempo, Garcia-Roza definiu a Psicologia como “um espaço de dispersão do saber”.³ Utilizando-se da imagem do triedro dos saberes de Foucault (1966), Garcia-Roza pondera sobre a possibilidade e quiçá a necessidade de serem aceitas a dispersão e o hibridismo epistemológico da Psicologia como sendo constitutivos desse saber.

Em *Matrizes do pensamento psicológico* (1991), Figueiredo procura tornar inteligível a variedade de correntes teóricas e metodológicas da Psicologia contemporânea e demonstra que “não há entre as diversas correntes consenso acerca de questões básicas; suas compreensões prévias, seus pressupostos do que sejam os objetos da Psicologia, do que seja o ‘psicológico’ e de como produzir sobre ele um conhecimento válido.”⁴ Ele demonstra que o campo da Psicologia é constituído de diferentes solos epistêmicos, o

³ GARCIA-ROZA, L.A. (s.d.): Psicologia: um espaço de dispersão do saber. *Radice. Revista de Psicologia*. Ano 1, n.4, 20-26.

⁴ FIGUEIREDO, L. C. (1993): Sob o signo da multiplicidade. *Cadernos de Subjetividade*, vol. 1, n. 1, 89-96.

que impede uma redução pura e simples desse campo a um recorte particular e derivado da Ciência, constituindo essa, por sua vez, um dos eixos de sua constituição. Concordamos com Figueiredo quando afirma que:

“A psicologia está organizada em torno de interesses práticos e cognitivos distintos e na forma de comunidades e sub-comunidades teóricas e profissionais relativamente autônomas, com seus órgãos de publicação, seus Congressos, seus Institutos de Formação bastante independentes uns dos outros. A tarefa do ensino universitário, orientado pela expectativa de uma formação única e uniforme, está, portanto, em franca oposição à realidade de nosso campo.”⁵

Constatada a possível dispersão e o estado incongruente dos saberes e fazeres psi decorrentes da falta de acordo acerca da compreensão prévia da realidade a ser estudada (diferenças no plano ontológico) e conseqüentemente, da falta de acordo acerca de como produzir sobre o psicológico um conhecimento válido (diferenças no plano epistemológico), nosso próximo passo será definir como este projeto de formação apreende a diversidade constitutiva da Psicologia. Ele dá um lugar de destaque às diferenças tematizando, ao longo do curso, as condições históricas de produção do espaço psicológico e do campo no qual vieram a se instalar os diversos projetos de Psicologia, esses entendidos como as grandes propostas de apreensão teórica do psicológico. Este Projeto, portanto, sustenta a diversidade identificando e dando contorno às diferenças, em um esforço contínuo contra a fragmentação.

O caráter híbrido e multifacetado da Psicologia favorece uma ampla gama de contextos de atuação interdisciplinar. Disso resulta que a formação profissional deve ser abrangente e pluralista, fundamentada em pilares epistemológicos, teóricos e éticos e aberta à expansão da atuação profissional para novos cenários. Em vista dessa diversidade, o projeto pedagógico do curso de Psicologia da UFMT estrutura-se em torno da articulação dos conhecimentos já sedimentados no campo da Psicologia e áreas afins com o engajamento do aluno em situações nas quais o psicólogo pode intervir. É indispensável, portanto, que ao longo de todo o curso a prática profissional seja posta em evidência no ensino por meio da exposição do aluno às situações próprias da atuação do psicólogo.

É evidente que um projeto de formação profissional que se propõe a conservar a multiplicidade, teórica e técnica de seu campo, engendrada pela diversidade de

⁵ FIGUEIREDO, L. C. (1995): A preparação do psicólogo: formação e treinamento. *Mimeo*.

pressupostos ontológicos e epistemológicos, visa a um modelo de ensino que possa ir além da noção objetivista de conhecimento implicada na metafísica da modernidade. Nessa, o sujeito é uma subjetividade desencarnada, a-histórica, fundamento autofundante do conhecimento, cujo objeto lhe é independente e exterior. Conhecer é, nesse modelo, assegurar às representações de si e do mundo um grau de certeza indiscutível que, por meio do método científico, viria garantir a objetividade do conhecimento ao pretender eliminar os vieses provenientes dos sujeitos historicamente situados. A metafísica da modernidade impõe uma cisão no sujeito, desqualificando aquilo que pertence e provém do corpo afetivo, que é sempre finito e histórico.⁶

Ao modelo objetivista de conhecimento contrapõe-se, como possibilidade outra do fazer científico, a perspectiva da construção processual dos sujeitos que, afetados pela alteridade dos objetos, se constroem ao construir seus conhecimentos e suas práticas. A idéia de sujeito como processo permite projetar uma mudança qualitativa na maneira de pensar o ensino e a aprendizagem, que incorpora uma dimensão de busca, criatividade e devir. Na necessidade de um modelo qualitativo de ensino-aprendizagem subjaz o princípio de que a Psicologia não pode existir como um conjunto de saberes e práticas fora, além ou aquém daqueles que a exercitam. Decorre desse princípio a negação de uma relação de exterioridade entre o sujeito (aluno) e o objeto (saber que estudam). Ambos se constituem mutuamente mediante a atividade da aprendizagem. Essa atividade pressupõe que o objeto de conhecimento possa ser incorporado, na forma de conhecimento tácito, e transformado, por aquilo que no objeto resiste, em conhecimento teórico (representacional). A dialética sem síntese entre o conhecimento tácito (as experiências pessoais) e o conhecimento representacional (as teorias) sustenta e põe em movimento o trabalho de pesquisa sem a qual nenhuma aprendizagem pode se dar. Por meio de seu trabalho de aprendizagem que, como vemos, é necessariamente trabalho de pesquisa, o estudante entra em relação consigo e com o mundo, muito além da mera vinculação técnica e burocrática com a tarefa a realizar. Nessa perspectiva, passa-se a tomar como elementos norteadores e organizadores do currículo as competências e habilidades a serem incorporadas pelo acadêmico ao fazer Psicologia.

⁶ Aliás, é esta dimensão excluída pelo projeto epistemológico da modernidade que se constituirá no 'psicológico': resto e dejetos que não têm positividade científica (cf. FIGUEIREDO, L.C. (1992): *A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação*. São Paulo: Escuta/Educ).

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o currículo se concretiza segundo a lógica da organização de subconjuntos de competências e habilidades articuladas ao redor de seis eixos estruturantes. Essa lógica regula a articulação dos conteúdos de formação teórico-científica e técnica com as experiências práticas dos alunos provenientes do contato com situações, contextos e instituições – os estágios básicos e específicos anunciados pelas Diretrizes Curriculares.

A concepção que norteia o curso de Psicologia da UFMT-Cuiabá leva em conta o modo particular de estruturação do campo de saber psicológico e a realiza na consecução dos seus objetivos e na escolha do perfil do profissional que visa a formar. Estes objetivos do curso e perfil profissional estão respaldados nos seguintes princípios e compromissos de formação do psicólogo, preconizados pelo Parecer CNE/CES nº 0062/2004:

Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia.

Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais. Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico.

Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão.

Atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações na área da Psicologia.

Aprimoramento e capacitação contínuos.

3.2. Objetivos do Curso e Perfil Profissional

3.2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral do Curso de Psicologia é se integrar às propostas educacionais, sociais e de atenção à saúde já existentes na UFMT, a fim de desenvolver pesquisas de

caráter interdisciplinar e assim garantir progressivas ações em educação, atenção à saúde mental e desenvolvimento social e humano da população regional, em diferentes níveis sociais e faixas etárias.

3.2.2. Objetivos Específicos

Com base nas diretrizes curriculares nacionais espera-se que ao final da graduação em Psicologia o aluno da UFMT tenha desenvolvido as seguintes competências e habilidades:

Competências:

a) analisar os diferentes campos de atuação do psicólogo contemporâneo e compreender seus desafios; **b)** apreender as diversas inter-relações nos âmbitos institucional, organizacional, interpessoal e individual presentes nas de atuação do psicólogo; **c)** identificar e analisar demandas específicas de natureza psicológica e, nestes contextos, elaborar, propor e efetivar atividades de diagnóstico (avaliação) e intervenção coerentes e consistentes teórica e metodologicamente, enfatizando as demandas e características da população-alvo; **d)** elaborar, com consistência e coerência teórico-metodológicas, questões de pesquisa relevantes na construção do conhecimento em Psicologia, viabilizando a efetivação de projetos de pesquisa pertinentes, com encadeamento entre o tema, o referencial teórico, a escolha do método, os procedimentos de coleta e análise de dados, além da condução ética da pesquisa e do uso dos dados; **e)** atuar profissionalmente em diferentes contextos de forma condizente com as demandas e características do público alvo, apresentando aspectos de prevenção e/ou tratamento para as questões trazidas; **f)** realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia; **g)** redigir e divulgar, de forma ética, laudos, pareceres técnicos e científicos, relatos de pesquisa (artigos, monografias, capítulos de livros, material didático, etc.), entre outros, sabendo apresentar e discutir idéias em público; **h)** utilizar e gerar conhecimento científico para respaldar as atividades profissionais.

Habilidades:

a) realizar pesquisa, leitura e interpretação de textos científicos, utilizando os diversos meios disponíveis (bibliotecas, sites, bancos de dados, etc.); **b)** utilizar métodos experimentais em Psicologia, como por exemplo, técnicas de observação, de entrevista e aplicação de instrumentos específicos (questionários, escalas, testes padronizados) com o objetivo de estruturar e implementar projetos de pesquisa e de intervenção – criação e

registro; **c)** descrever, interpretar e analisar relações entre diferentes contextos e aspectos comportamentais e psicológicos; **d)** descrever, interpretar e analisar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso aos processos subjetivos; **e)** conhecer, utilizar e interpretar recursos da matemática, da estatística e da informática para apresentação e análise de dados e organização de atividades em Psicologia.

3.2.3. Perfil Profissional

A definição do perfil do egresso do Curso de Psicologia da UFMT apóia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais, homologadas em maio de 2004 (CNE/CES resolução 8/2004 de 07/05/2004). Elas fornecem as orientações fundamentais para a formação do profissional em Psicologia, bem como para a organização do curso, dando ênfase à formação generalista e integrada capaz de colocar no mercado profissionais aptos a atender as demandas sociais.⁷

O perfil profissional de referência no Curso de Psicologia da UFMT é o da Formação de Psicólogo, entendido como um profissional capacitado teórica e tecnicamente, com sólida visão das linhas filosóficas e ideológicas que sustentam os conhecimentos em Psicologia, em condições de avaliar criticamente novos conhecimentos e práticas que surgem neste campo do saber e capaz de atuar de maneira efetiva, responsável e ética, levando em conta a interseção de vários aspectos relacionados à sociedade contemporânea, bem como as necessidades regionais e locais.

O perfil do egresso do curso de Psicologia da UFMT define-se por profissional com competências e habilidades para conceber, conduzir e relatar investigações científicas, bem como diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar intervenções psicológicas no âmbito dos sistemas sócio-educacionais formais e informais ou no âmbito da saúde e do sofrimento psíquico, dependendo da escolha de uma das duas ênfases oferecidas pelo curso.

⁷ Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia: propostas e análise. Conselho Federal de Psicologia, 2003.

IV. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Psicologia está estruturado no sistema seriado semestral, que consiste na organização das disciplinas em séries de tal forma que as disciplinas de uma série sejam preparatórias para as das séries subseqüentes. Cada série é composta por um conjunto de disciplinas com o mesmo período de duração para fins de matrícula e seqüência curricular⁸.

Seu funcionamento se dá em período integral, nos turnos vespertino e noturno, com 40 vagas semestrais. Para o cumprimento da Graduação em Psicologia, fica estabelecido o período mínimo de 10 (dez) semestres e o máximo de 15 (quinze) semestres.

Curso	Tipo de Curso	Terminalidade	Regime Escolar	Prazo de Integralização	Turno de Funcionamento	No. De Vagas
Psicologia	Graduação	Formação de Psicólogo	Seriado Semestral	Mínimo: 10 semestres. Máximo: 15 semestres	Integral: vespertino e noturno	40 por semestre

A Formação do Psicólogo totaliza 4.125 horas assim distribuídas:

ATIVIDADE	Carga Horária (CH)
Aulas teóricas	2760
Práticas didáticas/laboratórios/vivências/oficinas	405

⁸ Ver Resolução CONSEPE N.º 14, DE 01 DE FEVEREIRO DE 1999. Estabelece Diretrizes para a Implantação do Regime Seriado em Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso e dá outras providências.

Estágios Supervisionados Básicos (ESB)	240
Prática Orientada de Pesquisa (POP)	120
Estágios Supervisionados Específicos (ESE)	400
Atividades Complementares (AC)	200
Total	4125

A carga horária total do Curso é de 4125 horas. Destas, 2760 referem-se às aulas teóricas, 1165 às atividades que garantem o contato do aluno com situações simuladas e/ou concretas da vida profissional, e 200 às atividades complementares, que garantem a flexibilidade do currículo e dão ao aluno a oportunidade de atender a anseios particulares no campo da Psicologia.

O estágio supervisionado básico totaliza 240 horas e constitui-se no desenvolvimento de experiências práticas previstas no núcleo comum do curso.⁹ Os estágios supervisionados específicos somam 400 horas e incluem o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem as ênfases propostas pelo curso. De acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, a carga horária prática encontra-se distribuída ao longo do curso e ultrapassa os 15% (mínimo exigido) da carga horária total do curso¹⁰.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares, o currículo se concretiza segundo a lógica da distribuição dos conteúdos na forma de disciplinas articuladas ao redor dos seguintes eixos estruturantes:

a) Fundamentos epistemológicos e históricos, que asseguram o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico e desenvolvem a capacidade crítica para avaliar as linhas de pensamento em Psicologia.

⁹ Art. 22 da Resolução CNE/CES 08/2004.

¹⁰ Idem.

- b) Fundamentos teóricos metodológicos, que proporcionam uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.
- c) Procedimentos para investigação científica e prática profissional, que permitem o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, assim como competência para selecionar instrumentos, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.
- d) Fenômenos e processos psicológicos, que constituem o objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características; questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.
- e) Interfaces com campos afins de conhecimentos, para demarcar a natureza e especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos, sociais, assegurando a compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.
- f) Práticas profissionais, voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Em termos didático-operacionais, o Curso de Psicologia estrutura-se em dois níveis:

- **Núcleo Comum:** constituído por disciplinas que possibilitam a capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. O aluno terá oportunidade de conhecer as bases epistemológicas, as áreas de conhecimento da Psicologia e respectivos fundamentos teóricos, bem como as áreas de interface. Esses conhecimentos subsidiam a instrumentalização do aluno para a compreensão e conhecimento dos diferentes modelos, técnicas e instrumentos de investigação, diagnóstico e intervenção em Psicologia.

- **Ênfases Curriculares:** constituídas por disciplinas que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que configuram como oportunidades de concentração de estudos e estágios supervisionados em algum domínio da Psicologia. Permitem ao aluno a utilização de instrumentos teóricos e práticos nas áreas de atuação profissional privilegiadas pelo Curso.

Considerando os níveis de ensino, a distribuição de horas está assim definida: as disciplinas do - **Núcleo Comum** perfazem um total de 3285 horas e a carga horária das **Ênfases** é de 640 horas assim distribuídas:

	Núcleo Comum	Ênfase 1	Ênfase 2
Aulas Teóricas	2580	240	240
Práticas didáticas e POP	525	-	-
Estágios Supervisionados	240	400	400
Carga Horária Total (sem AC)	3285	640	640

4.1. Atividades Práticas de Formação

A concepção das atividades práticas desenvolvidas nos estágios (básicos e específicos) do Curso de Psicologia da UFMT, e que servem de suporte para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na formação do psicólogo, está organizada em torno de três eixos de aprendizagem conforme quadro abaixo.

SEMESTRE	EIXOS DE APRENDIZAGEM	NATUREZA DA COMPETÊNCIA	MODALIDADE DE PRÁTICA
1º ao 6º semestre	Aprender a observar e reconhecer processos e fenômenos psicológicos	Observação e descrição em termos psicológicos dos fenômenos observados	Prática Integrativa (oficinas, vivências, laboratório) e Estágio Supervisionado Básico (ESB)
7º e 8º semestres	Aprender a investigar processos e fenômenos psicológicos	Elaboração e execução de projeto de pesquisa: conhecer para intervir.	Prática Orientada de Pesquisa (POP)
9º e 10º semestres	Aprender a intervir sobre processos e fenômenos psicológicos	Elaboração e execução de proposta de intervenção psicológica.	Estágio Supervisionado Específico (ESE)

O caráter multifacetado da Psicologia favorece uma ampla gama de contextos de atuação interdisciplinar. Disso resulta que a formação profissional deve ser abrangente e pluralista, fundamentada em pilares epistemológicos, teóricos e éticos e aberta à expansão da atuação profissional para novos cenários. Em vista dessa diversidade, o projeto pedagógico do curso de Psicologia da UFMT estrutura-se em torno da articulação dos conhecimentos já sedimentados no campo da Psicologia e áreas afins com o engajamento do aluno em situações nas quais o psicólogo pode intervir. A prática profissional é posta em evidência ao longo de todo o curso por meio do ensino contextualizado e da exposição do aluno às situações próprias da atuação do psicólogo.

No primeiro e segundo semestres o aluno entra em contato com o campo do fazer da Psicologia por meio de práticas didáticas e atividades de observação em situações controladas e em contextos naturais.

Do terceiro ao sexto semestre, o aluno transita por espaços onde as problemáticas teóricas e práticas das subjetividades configuram os contextos clássicos de atuação do psicólogo. Não havendo relação biunívoca entre o espaço de intervenção (por exemplo, escola, hospital, empresa, sindicato, etc.) e o contexto de inserção (educação, organização/trabalho, sócio-comunitário e clínica, esta última historicamente associada ao campo da saúde e do sofrimento psíquico), os estágios básicos se distribuem segundo a natureza das problemáticas teóricas focalizadas no semestre, cada uma delas com seus pressupostos (éticos, políticos e epistemológicos) e seus dispositivos conceituais e técnicos de ação mais ou menos específicos para o tipo de questões que têm em foco pensar e resolver.

No sétimo semestre, o aluno elege uma dentre as duas ênfases oferecidas e que circunscribe a natureza da problemática a ser estudada por meio da pesquisa bibliográfica e de campo. O sétimo e o oitavo semestres são assim dedicados à prática da pesquisa orientada (POP) em uma das ênfases oferecidas pelo curso, valorizando-se as habilidades e competências vinculadas à construção do conhecimento científico em Psicologia.

No nono e décimo semestres os alunos concentram seus estudos e atividades práticas nos estágios específicos (ESE), organizados por modalidades de atuação e intervenção associadas às duas ênfases do curso, em perfis profissionais socioeducacionais ou de saúde e sofrimento psíquico.

O Curso de Psicologia da UFMT dá destaque a dois grandes campos da Psicologia, definindo dessa maneira as ênfases do curso:

Pesquisa e Intervenção em Processos Socioeducativos (Ênfase 1) e

Pesquisa e Intervenção em Processos de Saúde e Sofrimento Psíquico (Ênfase 2)

A realização das ênfases está estruturada na escolha do aluno das disciplinas e estágios específicos, a elas ligadas. A oferta das disciplinas e estágios nas duas ênfases durante o 7º, 8º, 9º e 10º semestres garante a possibilidade de escolha e concentração na formação.

4.2. Ênfases Curriculares Propostas

Sem prejuízo do caráter generalista da formação de psicólogo, as ênfases curriculares, segundo as Diretrizes Curriculares, circunscrevem um subconjunto de competências e habilidades dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais do psicólogo e cuja circunscrição ou determinação deve ser compatível com demandas sociais atuais e potenciais e com a vocação e condições da instituição.

Com base nesses critérios o Curso de Psicologia da UFMT oferece ao aluno a oportunidade de escolher uma dentre as duas ênfases propostas, sendo que é necessário que o aluno curse as 240 horas das disciplinas correspondentes à ênfase escolhida para caracterizar o cumprimento dos critérios de escolha de ênfase. As ênfases são detalhadas a seguir:

- **Intervenção em Processos Socioeducativos:** concentra conhecimentos, habilidades e competências de pesquisa e intervenção psicológica já definida no Núcleo Comum. Capacita o formando para analisar criticamente problemáticas de natureza socioeducacional. Compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos espaços institucionais em que tais necessidades sejam detectadas.

- **Intervenção em Processos de Saúde e Sofrimento Psíquico:** concentra conhecimentos, habilidades e competências de pesquisa psicológica já definidos no Núcleo Comum. Capacita o formando para analisar criticamente problemáticas no âmbito da saúde psicológica. Concentra conhecimentos, habilidades e competências que garantam ações de caráter preventivo ou curativo, em nível individual e coletivo, em diferentes espaços em que tais ações possam ser demandadas.

As duas ênfases curriculares propostas pelo Curso visam desenvolver no aluno uma identidade profissional e institucional própria, sem prejuízo do espírito generalista do Projeto, mas sintonizada com as condições e contextos do seu ensino de graduação. Sua elaboração leva em consideração as características da comunidade local onde se desenvolve o Curso, a atuação da UFMT na região, as competências do corpo docente, a história institucional e a inserção institucional do Curso. Como psicólogo formado através desse processo, o egresso deve demonstrar competências mais próximas da realidade que o cerca, ser capaz de atuar de modo integrado e contextualizado e ter flexibilidade para cultivar novas competências e habilidades, para além daquelas desenvolvidas durante a graduação.

A realidade regional e institucional apresenta fatores que sustentam a escolha dessas ênfases para o Curso. O Estado de Mato Grosso, além vincular ao setor público grandes chances de empregabilidade, possui demandas por serviços terceirizados e em convênio com o terceiro setor, que despontam como um mercado de trabalho promissor para futuros psicólogos. Por outro lado, frente à expansão demográfica, ele demanda pela atuação da Psicologia na atenção à saúde, por ações promotoras da inclusão social e desenvolvimento humano, e pela melhoria de qualidade de vida de populações específicas.

4.3. Estágios Curriculares Obrigatórios

São conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, devendo ocorrer ao longo do curso. Visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades, competências e atitudes se concretizem em ações profissionais. O que define o estágio como componente curricular é a possibilidade de um atendimento ao aluno mais

individualizado, que permita o acompanhamento das atividades e orientação constante. É isso que o diferencia de uma aula prática, cujas atividades e orientações podem ser desenvolvidas, em alguns casos, com grupos maiores (em situações controladas ou em contextos naturais). A Associação Brasileira de Ensino de Psicologia sugere que os grupos de supervisão de estágio (tanto o básico quanto o específico) não ultrapassem o número de dez alunos.

Os estágios estão inseridos nos programas e projetos de pesquisa e extensão do Departamento de Psicologia, além do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e estão sempre sob a responsabilidade técnica de um psicólogo. A prática realizada pelos alunos tem sempre como responsável um profissional cujo exercício esteja regulamentado pelo Conselho Regional de Psicologia (CRP).

Os estágios supervisionados se estruturam em dois níveis – estágio básico e estágio específico – cada um com sua carga horária própria.

Estágio Supervisionado Básico (ESB):

Define-se pelo desenvolvimento de práticas supervisionadas que possibilitam o exercício e a integração das competências e habilidades estabelecidas no Núcleo Comum. Permite que o estudante vivencie e compartilhe experiências profissionais que possibilitam a discussão da realidade efetiva, bem como reflexões éticas sobre seu processo de formação e sobre a atuação do psicólogo na sociedade.

As atividades práticas desenvolvidas são de observação, descrição, avaliação, entrevista, coordenação de grupos e transcrição em termos psicológicos de diferentes situações. Nesse formato, o estágio básico possibilita que o estudante transite por diferentes contextos de inserção do psicólogo e se familiarize com as diferentes práticas psicológicas favorecendo assim a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às ações profissionais. O estágio básico se realiza nos 3º, 4º, 5º e 6º semestres.

Estágio Supervisionado Específico (ESE): Define-se pelo desenvolvimento de práticas supervisionadas que garantem o exercício das competências, habilidades e conhecimentos de cada ênfase proposta pelo projeto de curso, configurando uma oportunidade de concentração e aprofundamento de estudos no âmbito socioeducativo (ênfase 1) ou no âmbito da saúde e sofrimento psíquico (ênfase 2).

O estágio específico realiza-se no 9º e 10º semestres. As ênfases possibilitam que o formando se exercite no planejamento, desenvolvimento e análise de intervenções

psicológicas, na forma de serviços prestados à comunidade, sob supervisão direta de professores qualificados e especialistas nas áreas de atuação.

4.3.1. Normas Internas para Realização de Estágio Curricular

Os estágios estão inseridos nos programas e projetos do Departamento de Psicologia e no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e estão sob a responsabilidade técnica de psicólogos do Curso de Psicologia da UFMT.

O número de alunos por supervisor não deve ultrapassar 15 alunos.

O supervisor deve ser professor do Curso de Psicologia, devidamente registrado no Conselho Regional de Psicologia (CRP).

Duração do estágio:

A carga horária de 240 horas prevista para as atividades do Estágio Básico (ESB) está distribuída ao longo de quatro semestres, cada semestre com uma carga de 60 horas. Dessas, 30 horas são dedicadas às atividades realizadas no local de estágio e 30 horas às atividades de supervisão.

A carga horária de 400 horas prevista para as atividades do Estágio Específico (ESE) está assim distribuída ao longo dos dois últimos semestres do curso:

ESE 1: 170 horas, das quais 120 correspondem às atividades realizadas no local de estágio e 50 horas às atividades de supervisão.

ESE 2: 230 horas, das quais 160 correspondem às atividades realizadas no local de estágio e 70 horas às atividades de supervisão.

Locais de realização do estágio:

Na UFMT ou em outras instituições, desde que devidamente conveniadas com a UFMT. Esses locais devem ser submetidos à aprovação do Colegiado do Curso.

Condições necessárias para a aprovação do local de estágio:

- presença de um profissional de Psicologia, com experiência significativa na área e reconhecida pelo Colegiado do Curso, que deverá supervisionar as atividades a serem realizadas pelo estagiário.

- execução de atividades compatíveis com a formação profissional do psicólogo.

A normatização dos estágios curriculares encontra-se em processo de construção. O manual do Estágio Básico, também em construção, encontra-se anexado a este Projeto.

4.4. Prática Orientada de Pesquisa (POP):

Essa atividade prática visa a colocar o aluno em contato mais direto com contextos onde possa aprender a investigar processos e fenômenos psicológicos culminando na elaboração e execução de um projeto de pesquisa. Essa prática contempla o princípio de que é necessário conhecer para poder intervir e situa o aluno na Psicologia como ciência e profissão.

A prática orientada de pesquisa garante ao aluno o exercício do planejamento, elaboração, aplicação e análise de instrumentos de investigação psicológica, sob supervisão de professores qualificados e especialistas nas áreas de investigação.

Dessa forma, no decorrer do 7º e 8º semestres, o aluno deve eleger campos específicos para que a prática em investigação psicológica possa ser desenvolvida. Como a pesquisa tem um caráter prático, ao final de sua investigação o aluno deverá encaminhar uma proposta de intervenção sobre os campos delimitados. Durante estes semestres o aluno tem carga horária de 30 horas em cada um para a realização de seu Trabalho de Conclusão, que deverá ser apresentado em formato de artigo científico. Assim, a carga horária de 1800 horas prevista para as atividades da Prática Orientada de Pesquisa (POP) está distribuída ao longo de dois semestres, cada semestre com uma carga de 60 horas em atividade de campo (40 horas) e supervisão com o orientador (20 horas), além de 30 horas para elaboração de Trabalho Final.

Por meio da Prática Orientada de Pesquisa (POP) conectam-se os Estágios Básicos (ESB) com os Estágios Específicos (ESE) e também a possibilidade de Atividades complementares, como a participação em eventos científicos, publicações e apresentação nos Seminários Integradores do Curso de Psicologia da UFMT - Cuiabá.

A fixação da estrutura curricular do Curso de Psicologia agrupa as disciplinas segundo dois parâmetros:

- 1º) Introdução de conhecimentos teóricos, metodológicos e técnicos, visando à capacitação básica em Psicologia (Núcleo Comum).
- 2º) Aprofundamento de competências e conteúdos específicos, conforme as ênfases e áreas de concentração do Curso (Ênfases Curriculares).

O delineamento da estrutura pode ser visualizado no quadro abaixo.

ANEXO II
PERIODIZAÇÃO

1º SEMESTRE	DISCIPLINAS	CH TEORICA	CH PRAT DIDAT	CH LAB	CH ESB	CH POP	CH ESE
	História da Psicologia	60					
	Filosofia da Ciência	60					
	Psicologia, Ciência e Profissão	45	15				
	Introdução à Antropologia	60					
	Bases Biológicas do Comportamento	60	15				
	Leitura, Interpretação e Produção de Textos	30	30				
	Total do Semestre: 375	315	60				

2º SEMESTRE	DISCIPLINAS	CH TEORICA	CH PRAT DIDAT	CH LAB	CH ESB	CH POP	CH ESE
	Estatística Aplicada à Psicologia	45		15			
	Metodologia de Investigação em Psicologia I	45	15				
	Teorias e Sistemas em Psicologia	60					
	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem I	60					
	Análise Experimental do Comportamento	90		30			
	Neurofisiologia	45		15			
	Total do Semestre: 420	345	15	60			

CH TEÓRICA: Carga Horária Teórica

CH PRAT DIDAT: Carga Horária Prática Didática

CH LAB: Carga Horária Laboratório

CH POP: Carga Horária Prática Orientada de Pesquisa

CH ESE: Carga Horária Estágio Supervisionado Específico

CH TCC: Carga Horária Trabalho de Conclusão de Curso

3º SEMESTRE	DISCIPLINAS	CH TEORICA	CH PRAT DIDAT	CH LAB	CH ESB	CH POP	CH ESE
	Psicologia Social I	60					
	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem II	60					
	Teoria Cognitivo-Comportamental	60					
	Técnicas de Exame Psicológico I	45	15				
	Metodologia de Investigação em Psicologia II	45	15				
	Teoria Psicanalítica I	60					
	Estágio Básico I: Contextos Socioeducativos.				60		
	Total do Semestre: 420	330	30		60		

4º SEMESTRE	DISCIPLINAS	CH TEORICA	CH PRAT DIDAT	CH LAB	CH ESB	CH POP	CH ESE
	Psicologia Humanista, Existencial e Fenomenológica	60					
	Psicologia nos Contextos Educacionais I	60					
	Psicologia Social II	60					
	Técnicas de Exame Psicológico II	60	30				
	Psicologia Organizacional e Trabalho I	60					
	Teoria Psicanalítica II	45	15				
	Estágio Básico II: Contextos Sociais Comunitários				60		
	Total do Semestre: 450	345	45		60		

CH TEÓRICA: Carga Horária Teórica

CH PRAT DIDAT: Carga Horária Prática Didática

CH LAB: Carga Horária Laboratório

CH POP: Carga Horária Prática Orientada de Pesquisa

CH ESE: Carga Horária Estágio Supervisionado Específico

CH TCC: Carga Horária Trabalho de Conclusão de Curso

5º SEMESTRE	DISCIPLINAS	CH TEORICA	CH PRAT DIDAT	CH LAB	CH ESB	CH POP	CH ESE
	Psicologia e Contextos Educacionais II	45	15				
	Psicologia Organizacional e Trabalho II	60					
	Psicologia Social III	60					
	Psicopatologia Nosográfica	60					
	Psicologia Clínica: Enfoque Cognitivo Comportamental	45	15				
	Psicologia Clínica: Abordagem Humanista Existencial	45	15				
	Psicologia Institucional	60					
	Estágio Básico III: Contextos Organizacionais e de Trabalho.				60		
	Total do Semestre: 480	375	45		60		

6º SEMESTRE	DISCIPLINAS	CH TEORICA	CH PRAT DIDAT	CH LAB	CH ESB	CH POP	CH ESE
	Teorias e Técnicas Grupais	30	30				
	Psicopatologia Psicanalítica	60					
	Psicologia Clínica: Enfoque Psicanalítico	45	15				
	Psicologia e Necessidades Educacionais Especiais	45	15				
	Avaliação Psicológica em Diferentes Contextos	30	30				
	Psicofarmacologia	60					
	Saúde Coletiva para Psicologia	60					
	Estágio Básico IV: Contextos Clínicos e de Saúde.				60		
	Total do Semestre: 480	330	90		60		

CH TEÓRICA: Carga Horária Teórica
 CH PRAT DIDAT: Carga Horária Prática Didática
 CH LAB: Carga Horária Laboratório
 CH POP: Carga Horária Prática Orientada de Pesquisa
 CH ESE: Carga Horária Estágio Supervisionado Específico
 CH TCC: Carga Horária Trabalho de Conclusão de Curso

7ºSEMESTRE	DISCIPLINAS	CH TEORICA	CH PRAT DIDAT	CH LAB	CH ESB	CH POP	CH ESE	CH TCC
NÚCLEO COMUM (NC)	Tópicos Especiais em Metodologia de Investigação em Psicologia	60						
NÚCLEO COMUM (NC)	Psicologia Social da Saúde	60						
NÚCLEO COMUM (NC)	Psicologia Comunitária	60						
ENFASE 1 (ENF.1)	Tópicos Especiais em Teorias Psicológicas na Educação	60						
ENFASE 2 (ENF.2)	Tópicos Especiais em Epidemiologia e Saúde Mental	60						
NÚCLEO COMUM (NC)	Prática Orientada de Pesquisa I					60		30
	Total do Semestre: 330	240				60		30

8ºSEMESTRE	DISCIPLINAS	CH TEORICA	CH PRAT DIDAT	CH LAB	CH ESB	CH POP	CH ESE	CH TCC
NC	Psicologia Jurídica	60						
NC	Psicoterapia Breve	60						
ENF. 1	Tópicos Especiais em Psicologia Social e Educação	60						
ENF. 2	Tópicos Especiais em Psicologia Clínica e Instituição	60						
NC	Prática Orientada de Pesquisa II					60		30
	Total do Semestre: 270	180				60		30

CH TEÓRICA: Carga Horária Teórica

CH PRAT DIDAT: Carga Horária Prática Didática

CH LAB: Carga Horária Laboratório

CH POP: Carga Horária Prática Orientada de Pesquisa

CH ESE: Carga Horária Estágio Supervisionado Específico

CH TCC: Carga Horária Trabalho de Conclusão de Curso

9ºSEMESTRE	DISCIPLINAS	CH TEORICA	CH PRAT DIDAT	CH LAB	CH ESB	CH POP	CH ESE
NC	Atendimentos Psicológicos a Demandas Específicas.	60					
ENF. 1	Intervenções Psicopedagógicas	60					
ENF. 2	Psicologia Hospitalar	60					
ENF. 1	Estágio Supervisionado Específico I: Intervenções em Processos Socioeducativos.						170
ENF. 2	Estágio Supervisionado Específico I: Intervenções em Processos de Saúde e Sofrimento Psíquico						170
	Total do Semestre: 290	120					170

10ºSEMESTRE	DISCIPLINAS	CH TEORICA	CH PRAT DIDAT	CH LAB	CH ESB	CH POP	CH ESE
NC	Seminários e Tópicos Especiais	60					
NC	LIBRAS	60					
ENF. 1	Tópicos Especiais em Intervenções Socioeducativas	60					
ENF. 2	Tópicos Especiais em Intervenções em Saúde	60					
ENF. 1	Estágio Supervisionado Específico II: Intervenções em Processos Socioeducativos						230
ENF. 2	Estágio Supervisionado Específico II: Intervenções em Processos de Saúde e Sofrimento Psíquico						230
	Total do Semestre: 410	180					230
	SUB TOTAL	2760	345	60	240	120	400
	TOTAL DA GRADE	3925					
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200					
	TOTAL DE HORAS DO CURSO	4125					

CH TEÓRICA: Carga Horária Teórica

CH PRAT DIDAT: Carga Horária Prática Didática

CH LAB: Carga Horária Laboratório

CH POP: Carga Horária Prática Orientada de Pesquisa

CH ESE: Carga Horária Estágio Supervisionado Específico

CH TCC: Carga Horária Trabalho de Conclusão de Curso

É importante lembrar que, considerando ser essa a versão atualizada e revisada do Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia, a periodização aqui apresentada não gerou quadro de adaptação curricular para os estudantes do Curso, uma vez que as alterações que justificariam essa medida estão presentes a partir do 5º semestre, e os estudantes que ingressaram na primeira turma estão, atualmente, cursando o 3º semestre do Curso.

4.5. Ementário e Bibliografia

1º. SEMESTRE

Disciplina: **HISTÓRIA DA PSICOLOGIA.**

Ementa: Os primórdios da Psicologia. Origens sócio-culturais do interesse no psicológico. Sujeito e indivíduo na Idade Moderna: as formas históricas das subjetividades modernas e as suas crises e vicissitudes.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, L.C.M. e SANTI, P.L.R. de *Psicologia: uma (nova) introdução*. São Paulo: EDUC, 1997.

_____. *A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação*. São Paulo: Educ/Escuta, 1992.

FREIRE, I.R. *Raízes da Psicologia*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SCHUTZ, S. & SCHUTZ, D. P. *História da Psicologia moderna*. 6.ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

Disciplina: **FILOSOFIA DA CIÊNCIA**

Ementa: Ciência e senso-comum. O senso-comum da ciência. O problema da indução. A relação entre observação e teoria. Metodologia e racionalidade científica. Descartes e a busca da certeza: a intuição. Empirismo: Locke e Hume. Apriorismo: Kant. Regras metodológicas para a produção do conhecimento científico. O estatuto cognitivo das teorias científicas. Desenvolvimentos recentes na filosofia da ciência. Aspectos da investigação científica.

Bibliografia Básica:

ALVES, R. *Filosofia da Ciência*. São Paulo: Ars Poética, 1981.

CHALMERS, A. F. *O que é ciência afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1993.

HEMPEL, C.G. *Filosofia da ciência natural*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

POPPER, K. *Conjecturas e refutações*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1972.

Disciplina: **PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO**

Ementa: A Psicologia como espaço de dispersão e a formação do psicólogo. A Psicologia como ciência natural e social: suas características, seu objeto de estudo, seus objetivos e implicações éticas.

Os lugares e as funções dos conhecimentos psicológicos e dos psicólogos na sociedade contemporânea. Noções elementares dos principais campos de atuação e de investigação em Psicologia.

Bibliografia Básica:

ACHCAR, R. (Coord.). *Psicólogo Brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

ANTUNES, M.A.M. *A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição*. 2ed. São Paulo: Educ, 2001.

FIGUEIREDO, L.C. *Revisitando as Psicologias. Da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos*. São Paulo: Vozes/Educ, 1995.

CAMPOS, R.H.F. (org.). *História da Psicologia: pesquisa, formação e ensino*. São Paulo: Educ, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Quem é o psicólogo brasileiro*. São Paulo: Edicon, 1988.

Disciplina: **INTRODUÇÃO à ANTROPOLOGIA**

Ementa: A disciplina tem como objetivo introduzir os estudantes das diversas áreas no campo epistemológico da Antropologia, através do conhecimento e da reflexão crítica sobre suas categorias analíticas básicas. Serão contempladas as principais correntes teórico-metodológicas de maneira a instrumentalizar o aluno para a compreensão das situações geradas pela diversidade sócio-cultural.

Bibliografia Básica:

DA MATTA, R. *Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social*. Petrópolis: Vozes, 1981.

FRAZER, James George, 1982. *O ramo de ouro* (versão resumida). Rio de Janeiro: Guanabara.

LARAIA, R. *Cultura: Um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

LÉVI-STRAUSS, C. 1976. « Raça e História », in *Antropologia Estrutural Dois*. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, p. 328-366

LINTON, Ralph, 1962. *O homem : Uma Introdução à Antropologia*. São Paulo :Martins.

LOWIE, Robert, 1937. *The History of ethnological theory*. New York : Holt, Rinehart and Winston.

MAIR, L. *Introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1969.

MERCIER, P. *História da Antropologia*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

SHAPIRO, H. (Org.) *Homem, Cultura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1966.

TODOROV, T. *Nós e os Outros: a reflexão francesa sobre a diversidade humana – 1*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Disciplina: **BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO**

Ementa: Estrutura, função e organização dos sistema nervoso, sensorial e endócrino. Desenvolvimento neuronal, memória adulta e remodelação de sinapses. Glândulas, mecanismos e custos da secreção endócrina e neuroendócrina. Recepção de estímulos do ambiente: químicos, elétricos, mecânicos e térmicos. As raízes sociais da evolução humana. A lógica da paixão e a evolução do sexo. A evolução da expressão das emoções no homem e nos animais. Comportamento animal: busca de alimento, defesa, acasalamento e reprodução, vida em sociedade.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. *Biologia molecular da célula*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DARWIN, C. *A expressão das emoções no homem e nos animais*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

HILDEBRAND, M. *Análise da estrutura dos vertebrados*. Atheneu, 2005.

OTTA, E. *O sorriso e seus significados*. Petrópolis: Vozes,1994.

RANDALL, D., BURGGREN, W., FRENCH, K. *Fisiologia animal: mecanismos e adaptações*. Editora Guanabara Koogan, 1997.

SCHIMDT NIELSEN, K. *Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente*. Editora Santos, 2002.

ZIMMER, C. *O livro de ouro da evolução: o triunfo de uma idéia*. Ediouro, 2003.

DAWKINS, M.S. *Explicando o comportamento animal*. São Paulo: Manole, 1989

FUTUYMA, D.J. *Biología evolutiva*. Ribeirão Preto: SBG/CNPq, 1992

HARDY, S.B. Mãe natureza - uma visão feminina da evolução: maternidade, filhos e seleção natural. Rio de Janeiro, Campus, 2001

LORENZ, K. *Fundamentos da etologia*. São Paulo: UNESP, 1993

MORAN, E.F. *Adaptabilidade humana*. São Paulo: EDUSP, 1994

Disciplina: **LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS.**

Ementa: Produção de leitura. A formação do sujeito leitor. As variantes linguísticas. Produção de leitura e de texto.

Bibliografia Básica:

KOCH, I. G. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1995.

_____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1997.

ORLANDI, E. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 4.ed. São Paulo: Pontes, 1996.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

PÉCORRA, A. *Problemas de Redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

2º SEMESTRE

Disciplina: **ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA.**

Ementa: Aplicabilidade da estatística no processo de investigação em Psicologia. Conceitos básicos de estatística descritiva: distribuição de frequência, gráficos, medidas de tendência central, de variabilidade, de posição e de forma. População e amostragem: técnicas de amostragem. Distribuição Normal de Probabilidade. Cuidados éticos na análise de dados e elaboração de relatórios.

Bibliografia Básica:

BARBETTA, P.A. *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: UFSC, 2001.

FREUND, J.E. & SIMON, G.A. *Estatística Aplicada*. 9ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2000.

LEVINE, D.M. & BERENSON, M. & STEPHAN, D. *Estatística: teoria e aplicações*. São Paulo: LTC, 2000.

MORETTIN & BUSSAB, W. *Estatística aplicada*. São Paulo: Saraiva, 2002.

PEREIRA, A . Guia prático de utilização, análise de dados para ciências sociais e Psicologia. Lisboa: Ed. SILABO, 1999.

TRIOLA, M.F. *Introdução à Estatística*. São Paulo: LTC, 1999.

Disciplina: **METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA I.**

Ementa: A pesquisa científica. Pesquisa quantitativa e qualitativa: superando dicotomias. Etapas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa: (1) escolha do tema, (2) revisão da literatura, (3) definição do problema , (4) formulação de hipóteses e de questões norteadoras. Definição da metodologia: (1) Plano amostral, (2) Coleta de Dados – observação, questionário, entrevista, grupo focal, evocações livres, escala e testes –, (3) Tratamento dos dados, e (4) Descrição e Análise dos dados.

Bibliografia Básica:

BAUER, M. W., GASKELL, G., ALLUM, N. C. Qualidade, Quantidade e interesse do conhecimento: evitando confusões. In: BAUER, M. W. & GASKELL, **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002, p.17-36.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editorial, 2002.

GATTI, B. A. **Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

MOURA, M. I. S., FERREIRA, M. C. & PAINE, P. A.. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

Disciplina: **TEORIAS E SISTEMAS EM PSICOLOGIA**

Ementa: O nascimento dos projetos de Psicologia como área de conhecimento e de intervenção. Pressupostos ontológicos e epistemológicos das Psicologias contemporâneas.

Bibliografia Básica:

BRAGHIROLI, E.M. *Psicologia geral*. Petrópolis: Vozes, 1998.

FIGUEIREDO, L.C.. *Matrizes do Pensamento Psicológico*. Petrópolis: Vozes, 2002.

KAHALE, E.M.P. (org). *A diversidade da Psicologia: uma construção teórica*. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, M.H. e HILLIX, W. A . *Sistemas e teorias em Psicologia*. São Paulo: Cultrix, 2000.

Disciplina: **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM I**

Ementa: Introdução à Psicologia do desenvolvimento. Perspectivas interacionista, Psicologia do ego e Psicologia do ciclo vital. Campo de estudo e estratégias de investigação. A relação do desenvolvimento e aprendizagem. A teoria de Jean Piaget, o desenvolvimento e aprendizagem. A teoria de Lev S. Vygotsky, o desenvolvimento e aprendizagem. A teoria de H. Wallon, o desenvolvimento e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, A. M. (org.) *O mundo social da criança: natureza e cultura em ação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

DOLTO, F. *As etapas decisivas da infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FARIA, A. *Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget*. São Paulo: Ática, 2001.

GALVÃO, I. *Henri Wallon, Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 1995.

PAPALIA, D. E. & OLDS, S. W. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Disciplina: **ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO**

Ementa: A Psicologia enquanto ciência: a consciência e o comportamento como objetos de estudo. A Psicologia animal e a Psicologia comparada: suas contribuições na construção do Behaviorismo metodológico de Watson e Behaviorismo de Skinner. Análise experimental do comportamento: principais conceitos e aplicações.

Bibliografia Básica:

BAUM, W. *Compreender o behaviorismo*. Adeptus, 1999.

CATANIA, C.A. *Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MATOS, M.A. & TOMANARI, G. Y. *Análise do comportamento no laboratório didático*. São Paulo: Manole, 2002.

SÉRIO, T.M.A.P. et alli. *Controle de estímulos e comportamento operante: uma introdução*. São Paulo: Educ, 2002.

SKINNER, B.F. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 1953/2000.

SKINNER, B.F. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: Cultrix, 1995.

Disciplina: **NEUROFISIOLOGIA**

Ementa: Fisiologia das sinapses. Plasticidade neural. Sistemas sensoriais. Neuroendocrinologia. Fisiologia dos sistemas motores somáticos. Fisiologia do sistema nervoso límbico. Sistema límbico.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, M.L. *Neurofisiologia*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

CARLSON, N.R. *Fisiologia do Comportamento*. São Paulo: Manole, 2002.

ECCLES, J.C. *O conhecimento do cérebro*. São Paulo: Atheneu, 2000.

DOUGLAS, C.R. *Tratado de fisiologia aplicada à saúde*. Robe editora, 2002.

ROMERO, S.M.B. *Fundamentos de neurofisiologia comparada*. São Paulo: Ed. Holos, 2000.

SINGI, G. *Fisiologia Dinâmica*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

3º. SEMESTRE

Disciplina: **PSICOLOGIA SOCIAL I**

Ementa: História das diferentes abordagens em Psicologia Social. Introdução às concepções do social segundo: a Escola Européia, a Escola Norte Americana, a Psicanálise e a abordagem psicossocial. Psicologia Social Européia (pré-guerra) e Norte-Americana (pós-guerra): contextualização histórica, principais influências filosóficas, abordagem metodológica. Principais conceitos e teorias: Estereótipo, Preconceito, Motivação, Atitude, Percepção Social, Teorias Implícitas da Personalidade, Atribuição Causal, Influência Social e Conformismo, Memória Social, Tomada de Decisão, Dissonância Cognitiva. Aplicações da Psicologia Social, Comunicação Social e Tecnologia da Informação. Análise de pesquisas.

Bibliografia Básica:

FARR, R. M. *As raízes da Psicologia Social Moderna*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

- KRUGER, H. Introdução à Psicologia Social. São Paulo: EPU, 1986.
- RODRIGUES, A.; JABLONSKI, B.; ASSMAR, M. L. Psicologia Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- RODRIGUES, A. Estudos em Psicologia Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.
- RODRIGUES, A. Psicologia Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
- RODRIGUES, A. Aplicações da Psicologia Social à escola, à clínica, às organizações, à ação comunitária. Petrópolis, Rj: Vozes, 1983.

Disciplina: **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM II**

Ementa: Autonomia e construção de redes de significados. O desenvolvimento moral segundo Jean Piaget. A subjetividade em Vygotsky e Wallon.

Bibliografia Básica:

- BAQUERO, R. *Vygotsky e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FALCÃO, G. M. *Psicologia da Aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1999.
- LIMA, T. A primeira ensinante: mãe e filho e as relações de aprendizagem. São Paulo: Vetor Editora, 2002.
- MORENO, M. et al, Conhecimento e mudança – os modelos organizadores na construção do conhecimento, São Paulo: ED. Unicamp/Moderna, 1999.
- OLIVEIRA, M. B. de & OLIVEIRA, M. K. de (orgs.) *Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura* Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PIAGET, J. *A linguagem e o pensamento da criança*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999,
- POZO, J.I. *Teorias cognitivas da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000
- VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R ; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Icone, 1991.

Disciplina: **MODELOS CONCEITUAIS EM PSICOLOGIA: TEORIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL**

Ementa: Comportamentalismo e Cognitivismo: aproximações e distanciamentos no contexto histórico da Psicologia. Pesquisa e intervenção em Psicologia comportamental e Psicologia Cognitiva. A constituição do campo cognitivo-comportamental. Tendências atuais.

Bibliografia Básica:

BAUM, W. M. *Compreender o behaviorismo - ciência, comportamento e cultura..*

Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

CARRARA, K. *Behaviorismo radical: crítica e metacrítica*. Marília/São Paulo:

UNESP/Marília Publicações/Fapesp, 1998.

EYSENCK, Michael W. *Psicologia Cognitiva : Um Manual Introdutório*. Porto Alegre:

Artes Médicas, 1990.

ROSE, J.C.C. De consciência e propósito no behaviorismo radical. Em B. Prado Jr.

(Org.), *Filosofia e comportamento* . São Paulo: Herder/Edusp, 1971.

SKINNER, B. F. *Questões Recentes na Análise Comportamental* . 2ª Edição, Campinas

SP: Editora Papirus, 1995.

SKINNER, B. F. *Ciência e Comportamento Humano* . 7a Edição. São Paulo: Martins

Fontes, 1989.

SKINNER, B.F. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1982.

STERNBERG, Robert J. *Psicologia Cognitiva* . Porto Alegre : Artmed, 2000.

WATSON, J.B. Psychology as the behaviorist views It. Em R.J.Herrnstein & E.G.

Boring, (Orgs), *Textos Básicos de História da Psicologia*. São Paulo: Herder/ EDUS,

1971.

Disciplina: **TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO I**

Ementa: Avaliação e medida psicológica: aspectos históricos, conceitos básicos, requisitos (validade, precisão e padronização) e normas (tipos e interpretação). Estudo crítico e processo de utilização de medida psicológica: Aplicação, apuração, interpretação e devolução. Aplicabilidade das técnicas psicométricas nas pesquisas e nos psicodiagnósticos clínico, educacional, social e organizacional. Implicações éticas e psicossociais do uso de testes.

Bibliografia Básica:

ANASTASI, A. & URBINA, S. *Testagem Psicológica*. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

CRONBACH, L.J. *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CRUZ, R.M. et alli. Avaliação e medidas psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001

ERTHAL, T.C. *Manual de psicometria*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

PASQUALI, L. Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração. Brasília: IBAP, 1999.

PASQUALI, L. *Técnicas do exame psicológico – TEP: Manual. Vol I: Fundamentos das técnicas psicológicas.* São Paulo, Casa do Psicólogo/ Conselho Federal de Psicologia, 2001.

Disciplina: **METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA II.**

Ementa: Classificação da pesquisa com base nos objetivos: pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. Classificação da pesquisa com base nos procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, documental, experimental, *ex-post facto*, estudo de corte, levantamento, estudo de campo, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante. Planejamento e execução de projeto de pesquisa científica.

Bibliografia Básica:

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1999.

TURATO, E.R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRUNS, M.A.T. e HOLANDA, A.F. Psicologia e Pesquisa fenomenológica: reflexões e perspectivas. São Paulo: Omega, 2001.

MOURA, M. I. S., FERREIRA, M. C. & PAINE, P. A.. *Manual de elaboração de projetos de pesquisa.* Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. A. *Construção do Saber. Manual de Metodologia e Pesquisa em Ciências Humanas.* Porto Alegre: Editora da UFMG. ARTMED, 1999.

Disciplina: **TEORIA PSICANALÍTICA I**

Ementa: A emergência histórica e metodológica da psicanálise: Trauma, fantasia e sintoma. O caso Dora. Formações do inconsciente: sonhos, atos falhos, chistes e sintomas. A sexualidade infantil a partir dos três ensaios. O Édipo na clínica das neuroses: Totem e Tabu. Freud e a psicose. A teoria do Narcisismo.

Bibliografia Básica:

FREUD, Sigmund	OBRAS	Cinco Lições de Psicanálise, 1910
COMPLETAS		<u>VOLUME III</u>
<u>VOLUME X</u>		Neuropsicoses de defesa, 1894

Novos comentários sobre as
neuropsicoses de defesa, 1896

A sexualidade na etiologia das neuroses

O Mecanismo Psíquico do
esquecimento

VOLUME VII

O Caso Dora

Três ensaios, 1905

VOLUME IV

A Interpretação dos sonhos

TOTEM E TABU

O homem dos ratos

Comentário sobre o caso de Schreber –

UMA INTRODUÇÃO, 1914

Sobre o Narcisismo.

Disciplina: **ESTÁGIO BÁSICO: CONTEXTOS SOCIO EDUCATIVOS**

Ementa: Prática supervisionada de observação, descrição e análise de fenômenos psíquicos em contextos socioeducativos. O aluno deverá proceder a transcrição em termos psicológicos dos fenômenos observados e efetuar reflexões éticas sobre o campo de atuação.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, S. F. C. (org.). *Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional*. Campinas, SP: Alínea, 2003.

BOCK, A. M. B.; CHECCIA, A. K. A. & SOUZA, M. P. R. (org.) *Psicologia escolar: teorias críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

COLLARES, C. A.L. & MOYSÉS, M.A.A. *Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização*. São Paulo: Cortez, 1996.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - *Código de Ética do Psicólogo*, 2005.

GUZZO, R. S. L. (org.). *Psicologia escolar: LDB e educação hoje*. Campinas, SP: Alínea, 2002.

WECHSLER, S. M. (org.). *Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática*. Campinas, SP: Alínea, 2001.

TUGENDHAT, E. *Lições sobre Ética*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

4º. SEMESTRE

Disciplina: **PSICOLOGIA HUMANISTA, EXISTENCIAL E FENOMENOLÓGICA**

Ementa: Antecedentes filosóficos. Noções básicas de humanismo, existencialismo e fenomenologia: histórico, fundamentos, conceitos, métodos e implicações éticas. A psicologia humanista-existencial. Abordagens atuais, pesquisas e campos de atuação.

Bibliografia Básica:

AUGRAS, M. *O Ser da Compreensão*. Petrópolis: Vozes, 1986.

BRUNS, M.A.T.; HOLANDA, A.F. *Psicologia e Pesquisa fenomenológica: reflexões e perspectivas*. São Paulo: Omega, 2001.

ERTHAL, T.C.S. *Terapia vivencial: uma abordagem existencial em psicoterapia*. Petrópolis: Vozes, 1991.

FORGHIERI, Y.C. *Psicologia Fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisa*. São Paulo: Pioneiras, 2000.

GIORDANI, M.C. *Iniciação ao existencialismo*. Petrópolis: Vozes, 1997.

POLSTER, E.M. *Gestalt-terapia integrada*. São Paulo: Summus, 2001.

ROGERS, C. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Disciplina: **PSICOLOGIA NOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS I**

Ementa: Contribuição profissional da Psicologia para a Educação: quem é o(a) psicólogo(a) escolar?, contextualização histórica da Psicologia Escolar. Modelos de atuação: clínico, preventivo, educacional, promoção de saúde. Principais temáticas: abordagem institucional, relações de poder no contexto escolar, currículo e produção de subjetividade, indisciplina escolar, inclusão e inserção escolar.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, S. F. C. (org.). *Psicologia Escolar: ética e competências e atuação profissional*. Campinas, SP: Alínea, 2003.

CONTINI, M. L. J. *O psicólogo e a promoção de saúde na educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

GUIRADO, M. *Psicologia Institucional*. São Paulo: EPU, 1987.

MACHADO, A. M; SOUZA, M. P. R.(orgs.). *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

- MARTÍNEZ, A. M. (org.). Psicologia Escolar e compromisso social. Campinas, SP: Alínea, 2005.
- PATTO, M. H. S. Introdução à Psicologia Escolar, revista e atualizada. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- PATTO, M. H. S.(org.) Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.
- PRETTE, Z. A. P. D. (org.) Psicologia Escolar e Educacional: saúde e qualidade de vida, Campinas, SP: Alínea,2001.
- YAMAMOTO, O. H; NETO, A. C. (orgs). O psicólogo e a escola: uma introdução ao estudo da Psicologia Escolar. Natal, RN: Editora da UFRN, 2004.
- ALMEIDA, S. F. C. (org.). Psicologia Escolar: ética e competências e atuação profissional. Campinas, SP: Alínea, 2003.
- CONTINI, M. L. J. O psicólogo e a promoção de saúde na educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- GUIRADO, M. Psicologia Institucional. São Paulo: EPU, 1987.
- MACHADO, A. M; SOUZA, M. P. R.(orgs.). Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- MARTÍNEZ, A. M. (org.). Psicologia Escolar e compromisso social. Campinas, SP: Alínea, 2005.
- PATTO, M. H. S. Introdução à Psicologia Escolar, revista e atualizada. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- PATTO, M. H. S.(org.) Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.
- PRETTE, Z. A. P. D. (org.) Psicologia Escolar e Educacional: saúde e qualidade de vida, Campinas, SP: Alínea,2001.
- YAMAMOTO, O. H; NETO, A. C. (orgs). O psicólogo e a escola: uma introdução ao estudo da Psicologia Escolar. Natal, RN: Editora da UFRN, 2004.

Disciplina: **PSICOLOGIA SOCIAL II**

Ementa: Relação indivíduo-sociedade-cultura. Comportamento coletivo e fenômenos psicossociais. Subjetividade, aspectos sociais, culturais e imaginários. A prática da Psicologia social e o social da prática da Psicologia. Gênero, relações intergeracionais e juventude. Discussão crítica de questões teórico-metodológicas relacionadas à construção social de gênero; contribuições históricas e do movimento feminista para a

(re) construção das teorias e práticas relacionadas ao gênero; análise de pesquisas temáticas atuais e específicas relacionadas a gênero como: construção de identidades, violência e cidadania. Campos de atuação do psicólogo social.

Bibliografia Básica:

ERIKSON, E. H. Identidade, juventude e crise. RJ: Editora Guanabara, 1987.

FREUD, S. O Futuro de uma Ilusão (1927). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Vol.XXI. RJ: IMAGO, 1974.

FREUD, S. O Mal-Estar na Civilização (1930) Ed. Std. Vol.XXI., RJ: IMAGO, 1974.

FREUD, S. Psicologia de Grupo e a Análise do Ego (1921) Ed. Std. Vol.XVIII. RJ. IMAGO, 1974.

FREUD, S. Totem e Tabu (1913) Ed. Std. Vol.XIII. RJ: IMAGO, 1974.

LEITE, D.M. O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia. SP: Pioneira, 1983.

MARCUSE, H. Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. RJ: Zahar, 1969.

Bibliografia complementar:

ARILHA, M.; RIDENTI, S.G.U. & MEDRADO, B. (org.) Homens e masculinidades: outras palavras. São Paulo: ECOS/ED.34, 1998.

LASCH, C. A cultura do narcisismo: a vida americana numa era de esperanças em declínio. RJ: Imago, 1983.

LASCH, C. A mulher e a vida cotidiana: amor, casamento e feminismo. Trad. de Heloísa Martins Costa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MORGADO, M. A. e MOTTA, M. F.V. (orgs.). Juventude de classe média e educação: cenários, cenas e sinais. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MORGADO, M.A. A lei contra a justiça: um mal-estar na cultura brasileira. Brasília, Plano Editora, 2001.

SPELLER, Maria Augusta Rondas. Feminino, Psicanálise e Educação: do impossível ao possível. Cuiabá: EdUFMT e Entrelinhas, 2005. v. 1. 167 p.

Disciplina: **TÉCNICAS DO EXAME PSICOLÓGICO II**

Ementa: Psicodiagnóstico: conceitos, modelos, objetivos, contextualização e aspectos intersubjetivos. Técnicas projetivas: bases teóricas, características gerais, funções e

importância na avaliação psicológica. Estudo crítico e processo de utilização de métodos projetivos: Aplicação, apuração, interpretação, elaboração de laudos e devolução. Aplicabilidade de métodos projetivos em pesquisa e psicodiagnóstico clínico, educacional, social e organizacional: Implicações práticas, éticas e psicossociais.

Bibliografia Básica:

ANZIEU, D. *Os Métodos Projetivos*. Rio de Janeiro: Campus, 1978.

CAMPOS, D.M. O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade: validade, técnicas de aplicação e normas de interpretação. Petrópolis: Vozes, 1997.

CUNHA, J. A. *Psicodiagnóstico- V*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GRASSANO, E. Indicadores psicopatológicos das técnicas projetivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

RETONDO, M. F. N. G. Manual Prático de Avaliação do HTP (Casa – Árvore – Pessoa) e Família. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SILVA, M. C. de V. M. TAT. Aplicação e Interpretação do Teste de Apercepção Temática. São Paulo: E.P.U., 1989.

VAZ, C. E. *O Rorschach: Teoria e Desempenho*. São Paulo: Manole, 1997.

Disciplina: **PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO I**

Ementa: Psicologia Organizacional e Psicologia do Trabalho: evolução histórica. As organizações como objeto de estudo da Psicologia. Níveis de análise na organização: Institucional, Grupal e Individual. O trabalho nas organizações: Psicodinâmica do trabalho, atribuições e lugares do psicólogo e implicações éticas.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MILKOVICH, G. T. & BOUDREAU, J. W. – *Administração de Recursos Humanos*. São Paulo: Atlas, 2001.

SENNET, Richard. *A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Trad. de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Editora Record, 1999.

ZANELLI, J.C.; ANDRADE, J. E. B. ; BASTOS, A. V. B. (ORG) – *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disciplina: **TEORIA PSICANALÍTICA II**

Ementa: O Eu e seus objetos. Repetição e transferência. Fantasia Masoquista. Pulsão de Morte. A Metapsicologia Freudiana. A segunda tópica. A castração e angústia. Neurose e psicose. Fetichismo.

Bibliografia Básica:

FREUD, Sigmund OBRAS COMPLETAS:

RECORDAR, REPETIR E ELABORAR, 1914;

LUTO E MELANCOLIA, 1917;

BATE-SE NUMA CRIANÇA, 1919;

ALÉM DO PRINCÍPIO DO PRAZER, 1920;

AS PULSÕES E SUAS VICISSITUDES, 1915;

O RECALQUE, 1915;

O INCONSCIENTE, 1915;

O EGO E O ID, 1923;

ORGANIZAÇÃO GENITAL INFANTIL, 1923;

ALGUMAS CONSEQÜÊNCIAS PSÍQUICAS DA DISTINÇÃO ANATÔMICA ENTRE OS SEXOS, 1925;

INIBIÇÃO, SINTOMA E ANGÚSTIA, 1926;

NEUROSE E PSICOSE, 1924 – VOLUME XIX

FETICHISMO, 1927.

Disciplina: **ESTÁGIO BÁSICO: CONTEXTOS SOCIAIS COMUNITÁRIOS**

Ementa: Prática supervisionada de observação, descrição e análise de fenômenos psíquicos em contextos sociais e comunitários. O aluno deverá proceder à transcrição em termos psicológicos dos fenômenos observados e efetuar reflexões éticas sobre o campo de atuação.

Bibliografia Básica:

BRITO, L.M.T. Se-pa-ran-do: Uma atuação dos Psicólogos nas Varas de Família. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1993.

CAMPOS, R.H.E.F. (org) Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à cidadania. Petrópolis, Ed. Vozes, 1996.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – *Código de Ética do Psicólogo*, 2005.

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MACHADO, M.N.M.; CASTRO, E.M.; ARAÚJO, J.N.G.; ROEDEL, S. (Orgs). *Psicossociologia. Análise Social e Intervenção*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MINUCHIN, S. *Famílias: funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

SAWAIA, B. (Org) *As Artimanhas da Exclusão. Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

TUGENDHAT, E. *Lições sobre Ética*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003, 5ª. ed.

5º. SEMESTRE

Disciplina: **PSICOLOGIA NOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS II**

Ementa: Temáticas associadas à Educação Infantil: inserção, organização do tempo e espaços coletivos, relação com a família, relação adulto-criança, regras e limites. Temáticas associadas ao Ensino Fundamental: relação professor e aluno, autonomia e disciplina escolar, o erro como elemento diagnóstico. Temáticas associadas ao Ensino Médio: Projeto de vida: orientação profissional, orientação sexual, protagonismo juvenil. Temáticas associadas ao Abrigamento: abrigo como espaço do desenvolvimento da criança, relações afetivas entre crianças abrigadas, reinserção familiar, processo de adoção, atuação do psicólogo.

Bibliografia Básica

ALVES, N. **O espaço escolar e suas marcas:** o espaço como dimensão material do currículo. RJ: DP&A, 1998.

AQUINO, J. G. **Sexualidade na escola:** alternativas, teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. (orgs.). **Crianças vitimizadas:** a síndrome do pequeno poder. São Paulo: Iglu Editora, 1988.

BOCK, A.M.B. **A escolha profissional em questão?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil:** de 0 a 3 anos. 9 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

CATÃO, M. F. M. **Projeto de vida em construção: na exclusão/ inserção social**. João Pessoa: UFPB Editora Universitária, 2001.

CARVALHO, M. C. N.; MIRANDA, V. R. (orgs). **Psicologia Jurídica:** temas de aplicação. Juruá Editora, 2007.

FARIA, A. L. G. (org). **O coletivo infantil em creches e pré-escolas**: falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.

FARIA, A. L. G.; MELLO, S. A. (orgs). **Territórios da infância**: linguagens, tempo e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

FERRETTI, C. J. **Uma nova proposta de orientação profissional**. São Paulo: Cortez, 1988.

GARCIA, R.L. ; LEITE FILHO, A. (orgs.) **Em defesa da Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GARCIA, R. L. (org.) **Revisitando a pré-escola**. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

HOLLANDA, M. P. O estudo das representações sociais do bom aluno e suas repercussões na formação da identidade da criança enquanto aluno. In: BONFIM, E. M. (org.). **Psicologia Social**: horizontes contemporâneos, Belo Horizonte: ABRAPSO, 1999.

RIBEIRO, M. (org.). **Educação sexual**: novas idéias, novas conquistas. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993.

SHINE, S. (org.) . **Avaliação psicológica e lei**: adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

TEDRUS, D. M. A. S. **A relação adulto-criança**. Campinas: CMU-Unicamp, 1998.

VITÓRIA, T.; ROSSETTI-FERREIRA, M.C. Processos de adaptação na creche. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo. N.86, p.55 – 64, 1993.

Disciplina: **PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO II**

Ementa: As organizações enquanto campo de atuação do psicólogo. Gestão de pessoas e procedimentos de recrutamento, seleção e desenvolvimento de Recursos Humanos. Estruturação e implementação de programas e projetos vinculados à qualidade de vida e saúde do trabalhador.

Bibliografia Básica:

BERGAMINI, C. & CODA, R. *Psicodinâmica da vida organizacional: motivação e liderança*. São Paulo, Atlas, 1997.

CODO, V. & SAMPAIO, J.J.C. *Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994

DEJOURS, C. *Psicodinâmica do trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994.

FARIA, J.H. *O autoritarismo nas organizações*. Curitiba: Criar, 1985.

- FONSECA, T.M.G. *Gênero, subjetividade e trabalho*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GOULART, I. B. (org.) *Psicologia do Trabalho e Gestão de Recursos Humanos: estudos contemporâneos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- LE GALL, A. *Psicossociologia das empresas*. Livraria Clássica ed., 1980.
- LEVY, A. *Psicossociologia – análise social e intervenção*. Belo Horizonte: Autentica, 2001.
- SAMPAIO, J.R *Qualidade de Vida; Saúde Mental e Psicologia Social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- SENNET, Richard. *A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Trad. de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro. Editora Record, 1999.
- SPINK, P.K. *Organização como fenômeno psicossocial, nota para uma redefinição da Psicologia do trabalho*. São Paulo: Sociedade Abrapso, 1996.
- ZOCCHIO, A. *Políticas de Segurança e saúde no trabalho*. São Paulo: LTR, 2000.

Disciplina: **PSICOLOGIA SOCIAL III**

Ementa: Interacionismo Simbólico (G. Mead): contextualização histórica, principais conceitos. Psicologia das Multidões. Abordagem Sócio-Histórica: contextualização histórica, principais categorias de análise: linguagem, pensamento e representações, identidade, consciência e alienação, o fazer e a consciência, processo grupal, família, emoção e ideologia. Psicologia Social Sociológica (Durkheim, Moscovici). Psicologia Social Psicológica (Tajfel, Turner). Teoria das Representações Sociais: contextualização histórica, principais conceitos e métodos. Psicologia Social Cognitiva. Introdução à Psicologia Sócio-ambiental. Aplicabilidade. Análise de pesquisas.

Bibliografia Básica:

- CAMPOS, R.H.F.; GUARESCHI, P.A. (org.). *Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva Latino-Americana*. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.
- JACÓ-VILELA, A. M.; MANCEBO, D. (org.) *Psicologia Social: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos*. RJ: UERJ, 1999.
- JOVCHELOVITCH, S. *Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- JOVCHELOVITCH, S, & GUARESCHI, P.A. (eds). *Textos em representações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. (orgs). *Novas veredas da Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense, EDUC, 1995.

LANE, S. T. M.; CODO, W. (orgs). *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

LEYENS, J.-P., & YZERBYT, V. *Psicologia Social*. São Paulo: Flanarte, 2004.

MOSCOVICI, S. *Representações Sociais: investigação em Psicologia Social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Disciplina: **PSICOPATOLOGIA NOSOGRÁFICA**

Ementa: História da Psiquiatria e da Loucura. Psicopatologias. Evolução Histórica, conceitos básicos, conceito de normal e patológico. Semiologia dos fenômenos mentais: critérios psiquiátricos e psicológicos. Principais transtornos mentais e sua descrição. Psicopatologia das funções psíquicas. Sistema de classificação.

Bibliografia Básica:

FOUCALT, Michael - *Doença Mental e Psicologia* - ed. Tempo Brasileiro

AMARANTE, Paulo – *Loucos pela Vida*;

CHENIAIAUX JR, E. *Manual de psicopatologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DELGALARRONDO, P. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artmed, 200.

HOLMES, David S. *Psicologia dos transtornos mentais*. POA: Artes Médicas, 1997.

OMS, CID 10 – *Critérios diagnósticos de pesquisa*. POA: Artes Médicas, 1997.

OMS, CID 10 – *Classificação de transtornos mentais*. POA: Artes Médicas, 1993.

QUEIROZ, E. F. & SILVA, A.R. *Pesquisa em psicopatologia fundamental*. São Paulo: Escuta, 2002.

Disciplina: **PSICOLOGIA CLÍNICA: ENFOQUE COGNITIVO COMPORTAMENTAL**

Ementa: A perspectiva comportamental e cognitiva na Psicologia clínica. Principais técnicas em terapia comportamental e cognitiva. Terapêutica cognitivo-comportamental. Terapêutica cognitivo-comportamental nos quadros clínicos.

Bibliografia Básica:

BECK, J.S. *Terapia cognitiva: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

CABALLO, V.E. (org.) *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento*. São Paulo: Editora Santos, 1996.

COSTA, M. R. S. Introdução à psicoterapia cognitivo-comportamental. João Pessoa: Idéia, 1997.

LETTNER, H.W. & RANGÉ, B.P. *Manual de psicoterapia comportamental*. São Paulo: Manole, 1998.

RANGE, B. *Psicoterapia Comportamental e Cognitiva* vol. 1 e 2 . Livro Pleno, 2001.

Disciplina: **PSICOLOGIA CLÍNICA: ABORDAGEM HUMANISTA-EXISTENCIAL**

Ementa: Histórico da abordagem centrada na pessoa (ACP). Conceitos básicos. Organização da Personalidade. O desenvolvimento da ACP e suas fases: Psicoterapia não-diretiva, psicoterapia reflexiva e psicoterapia experiencial. O processo terapêutico. Atitudes facilitadoras do terapeuta. Mudanças na personalidade. Plantão Psicológico.

Bibliografia Básica:

ANCONA, M. L. *Psicodiagnóstico, Processo de Intervenção*. São Paulo: Cortez, 1995.

ANGERAMIN-CALMON, V.A. *Psicoterapia Fenomenológica-existencial*. São Paulo: Pioneira, 2002.

ANGERAMIN-CALMON, V.A. (org.) *Angústia e psicoterapia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

POLSTER, E.M. *Gestalt-terapia Integrada*. São Paulo: Summus, 2001.

RUDIO, F.V. *Diálogo Maiêutico e Psicoterapia Existencial*. Novos Horizontes, 1998.

Disciplina: **PSICOLOGIA INSTITUCIONAL**

Ementa: A construção histórica da Psicologia Institucional. Dinâmica das relações institucionais: a produção do imaginário, as relações interpessoais, o funcionamento grupal e a organização dos sistemas. O lugar do psicólogo nas equipes multiprofissionais. Implicações ético-profissionais.

Bibliografia Básica:

BLEGER, José. *Psico-Higiene e Psicologia Institucional*. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1984.

BLEGER, José. *Temas de Psicologia. Entrevista e grupos*. S.P. Maertins Fontes, 1993.

DIAS, Solange, T.G. *Estudo das Relações interpessoais de um grupo social na perspectiva do imaginário*. Cuiabá. Dissertação de Mestrado UFMT, 1996.

LANE, Silvia T.M. CODO, Wanderlei. *Psicologia Social: O homem em movimento*. São Paulo, Brasiliense, 1984.

GUILHON de Albuquerque. *Instituição e Poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1981.

Guivado, Marlene. *Psicologia Institucional*, Im *Temas Básicos de Psicologia*. Rappaport, Clara Regina (cooral) São Paulo; EPU, 1987.

ANGERAMI-CAMON, V.A. *Novos rumos da Psicologia da saúde*. São Paulo: Pioneira, 2001.

BAREMBLITT, G. *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. Rio de Janeiro; 3ed, Ed. Rosa dos Tempos, 1996.

BLEGER, J. *Psico-higiene e Psicologia institucional*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.

CAMON, V.A.A. *Psicologia hospitalar*. São Paulo: Traço, 1984.

CONTINI, M.L.J. *O psicólogo e a promoção da saúde na educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

FERNANDES, M.I.A. *Tecendo a rede: trajetória da saúde mental em São Paulo, 1989-1996*. São Paulo: Cabral Ed. Universitária, 1999.

KAES, R. et ali. *A instituição e as instituições*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

MINUCHIN, S. *Famílias: funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

ROMANO, B.W. *Princípios para a prática da Psicologia clínica em hospitais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SILVANES, E.F.M. *Estudos de caso em Psicologia clínica vol.2*. Campinas: Papyrus, 2000.

SIMON, R. *Psicologia Clínica Preventiva*. São Paulo: EPU, 1989.

TRINCA, W. *Formas de investigação clínica em Psicologia*. São Paulo: Vetor, 1997.

Disciplina: **ESTÁGIO BÁSICO: CONTEXTOS ORGANIZACIONAIS E DE TRABALHO**

Ementa: Prática supervisionada de observação, descrição e análise de fenômenos psíquicos em contextos organizacionais e de trabalho. O aluno deverá proceder a transcrição em termos psicológicos dos fenômenos observados e efetuar reflexões éticas sobre o campo de atuação.

Bibliografia Básica:

BOOG, G. Manual de treinamento e desenvolvimento. ABTD - Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento. São Paulo: Makron Books : McGraw - Hill, 1999.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - *Código de Ética do Psicólogo*, 2005.

FREITAS, M.E. Cultura organizacional: formação, tipologias e impactos. São Paulo: Makron Books, 1991.

ROBBINS, S.P. *Comportamento Organizacional*. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

TUGENDHAT, E. *Lições sobre Ética*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003, 5ª. ed.

ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, J.E. & BASTOS, A.V.B. (Orgs.). *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

6º. SEMESTRE

Disciplina: **TEORIAS E TÉCNICAS GRUPAIS**

Ementa: Introdução ao conceito de Grupo como processo social básico. Psicologia das Multidões e das Massas – Freud, Le Bom, Tarde. Teoria do Campo e Dinâmica de Grupo – Lewin. Psicodrama e Sociograma – Moreno. Teoria do Vínculo e Técnica dos Grupos Operativos – Pichon-Riviére, Bleger. Modelo teórico psicanalítico – Bion, Kaes, Anzieu. O grupo como aparelho de transformação.

Bibliografia básica:

BION, W.R. (1975). *Experiências em grupos*. São Paulo: Imago/Edusp.

BLEGER, J. (1980). *Temas de Psicologia. Entrevista e Grupos*. São Paulo: Martins Fontes.

KAËS, R. (1991). *O Grupo e o Sujeito do Grupo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

LEWIN, K. (1978). *Problemas de Dinâmica de Grupo*. São Paulo: Cultrix.

MORENO, J. L. (1965). *Psicoterapia de Grupo e Psicodrama*. Paris: PUF.

MORENO, J. L. (1993). *Psicodrama*, São Paulo: Ed. Cultrix.

PICHON-RIVIÈRE, E. (1986). *O Processo Grupal*. São Paulo: Martins Fontes.

Disciplina: **PSICOPATOLOGIA PSICANALÍTICA**

Ementa: O Diagnóstico por estrutura: neurose, psicose e perversão. A estrutura revelando a posição inconsciente do sujeito face à castração. A Clínica das Neuroses: O TOC e os ataques. A cena da perversão: o transexual. As Psicoses: esquizofrenia, paranóia, melancolia. Alcoolismo e Drogadependências.

Bibliografia Básica

DOR, Joel. Estruturas e Clínica Psicanalítica, Taurus Ed.;

FREUD, Sigmund. Fetichismo, 1927. Obras Completas

DELLOUYA, Daniel. Depressão, Casa do Psicólogo, SP 2000 – Coleção Clínica Psicanalítica.

FERRAZ, Flávio Carvalho. Perversão, Casa do Psicólogo, SP 200 – Coleção Clínica Psicanalítica.

ISRAEL, Lucien. A Histérica, o sexo e o médico, Ed. Escuta. SP 1995

QUINET, antonio. Teoria e Clínica da Psicose. Fórum Universitária, SP 1997.

CORREA, Ana Izabel (org). Mais tarde... É agora! Ensaio sobre a Adolescência, Ed. Ágalma, Salvador, 1996 – Coleção Psicanálise da Criança.

Disciplina: **PSICOLOGIA CLÍNICA: ENFOQUE PSICANALÍTICO**

Ementa: Caracterização da Escuta Psicanalítica. Os recursos técnicos da Clínica Psicanalítica: Manejo da transferência, interpretação dos sonhos e atos falhos. A direção do tratamento. A ética da Psicanálise. A escuta psicanalítica em vários campos: a saúde mental pública.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, Ana Cristina. *Vastas Confusões e Atendimentos Imperfeitos*, Ed. Relume, 1997.

KEHL, Maria Rita. *Sobre Ética e Psicanálise*, Cia. das Letras.

FRANÇA, M. I. (org) *Ética, Psicanálise e sua transmissão*. Petrópolis: ozes, 1996.

FÉDIDA, P. *Clínica Psicanalítica. Estudos*. São Paulo: Escuta, 1988.

FIGUEIREDO, L. C. e COELHO JR, N. *Ética e técnica em Psicanálise*. São Paulo: Escuta, 2000.

FIGUEIREDO, L. C. *Psicanálise. Elementos para a clínica contemporânea*. São Paulo: Escuta, 2003.

FREUD, S. *Artigos Sobre técnica* (1911-1915 [1914]).

OLIVENSTEIN, C. *A Vida do Toxicômano*.

Disciplina: **PSICOLOGIA E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

Ementa: Construção histórica, paradigmas que norteiam o atendimento aos portadores de necessidades educacionais especiais. Especificidades do desenvolvimento da pessoa com deficiência: Deficiência mental, visual, auditiva, física e múltipla. Vivências sociais e afetivas na experiência com a deficiência: vulnerabilidades e dispositivos de suporte.

Bibliografia Básica

AQUINO, J.G.(org.) *Diferenças e Preconceito na Escola*. São Paulo: Summus, 1998.

BIANCHETTI, L. e FREIRE, J.M. (orgs) *Um Olhar Sobre a Diferença*. Campinas: Papirus, 1998.

BECKER, E. (org.) *Deficiência: Alternativas de Intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

BUSCAGLIA, L. *Os Deficientes e Seus Pais: Um Desafio ao Aconselhamento*. Rio de Janeiro: Record, 1993.

COLL, C., PALACIOS, J., MARCHESI, A.. *Desenvolvimento psicológico e educação – necessidades educacionais especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, vol.3.

D'AVILA, N.M.I.(org) *A Negação da Deficiência*. Rio de Janeiro: Achimé – Socius, 1984.

FLEMING, J.W. *A Criança Excepcional – Diagnóstico e Tratamento*. Editora Francisco Alves, 1982.

FONSECA, V. *Educação Especial: programa de estimulação precoce; uma introdução às idéias de Fuerstein*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GLAT, R. *Somos Iguais a Vocês: depoimentos de mulheres com deficiência mental*. Rio de Janeiro: Agir, 1989.

_____ *A Integração social dos Portadores de Deficiência: uma reflexão*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995.

GOFFMAN, E. *Estigma – Notas Sobre a Manipulação da Identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Agir, 1982.

MANTOAN, M.T.E. Compreendendo a Deficiência Mental: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1989.

_____ (org) A Integração de Pessoas com Deficiência – contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnom, 1997.

NOVAES, M.H. *Psicologia Aplicada à Reabilitação*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

PEREZ RAMOS, A. Diagnóstico Psicológico – Implicações Psicossociais na Área do Retardo Mental. São Paulo: Cortez.

MARTINS L.A R. (org.) *Inclusão: compartilhando saberes*. Petrópolis: Vozes, 2006.

TELFORD. C.W. e SAWREY, J.M. *O Indivíduo Excepcional*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

Disciplina: **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM DIFERENTES CONTEXTOS**

Ementa: Modelos de avaliação Psicológica. O processo de avaliação psicológica: etapas, objetivos, planejamento e condução. Análise e interpretação dos resultados. Elaboração de relatórios e laudos: reflexões éticas e devolutivas.

Bibliografia Básica:

ARZENO, M. E. G. *Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições*. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

ANCONA-LOPEZ, M (org.). *Psicodiagnóstico: Processo de intervenção*. São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, J. A. *Psicodiagnóstico - V*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

OCAMPO, M. L. S. *O Processo Psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Disciplina: **PSICOFARMACOLOGIA**

Ementa: Psicofarmacologia: conceitos básicos, campo de estudo e métodos de investigação. Estudo das interações entre Bioquímica, Farmacologia e Psicopatologia. Estudos experimentais e clínicos dos principais agentes psicofarmacológicos. Questões éticas em pesquisas e terapias farmacológicas. Principais drogas psicotrópicas de uso médico e as respectivas implicações na atuação das equipes multidisciplinares.

Bibliografia Básica:

GILMAN A.G. *As bases farmacológicas da terapêutica*. McGraw Hill, 1996.

GRAEFF, F. G. *Drogas psicotrópicas e seu modo de ação*. São Paulo: EPU, 1989.

RANG H. P.; DALE M. M.; RITTER J.M. *Farmacologia*. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1997.

STAHL, S.M. *Psicofarmacologia – base neurocientífica e aplicações práticas*. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

Disciplina: **SAÚDE COLETIVA PARA PSICOLOGIA.**

Ementa: Trajetória histórica da saúde pública à saúde coletiva: concepções e definições. Processo saúde/doença: conceitos de epidemiologia, direitos sociais e cidadania nos parâmetros da saúde coletiva. Paradigmas em saúde: práticas sociais em saúde, concepções de saúde/doença e organização de serviços de saúde. O paradigma atual: Lei 8080 (SUS).

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMON, V.A. (org.). *Psicologia da Saúde: Um Novo Significado Para a Prática Clínica*. São Paulo: Pioneira, 2000.

CAMPOS, F.C.B. *Psicologia e Saúde: repensando práticas*. São Paulo: Hucitec, 1992.

FORATTINI, O. P. *Ecologia, Epidemiologia e Sociedade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

RIBEIRO, J.L.P. *Psicologia e saúde*. Lisboa. Port. ISPA, 1998

CAMPOS, F.C.B. *Psicologia e saúde: repensando práticas*. São Paulo: Hucitec, 1992.

Disciplina: **ESTÁGIO BÁSICO: CONTEXTOS CLÍNICOS E DE SAÚDE**

Ementa: Prática supervisionada de observação, descrição e análise de fenômenos psíquicos em contextos de atuação em Psicologia clínica e da saúde. Transcrição em termos psicológicos dos fenômenos observados e reflexões éticas sobre o campo de atuação.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, V.A. (org.) *Urgências psicológicas no hospital*. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANGERAMI-CAMON, V.A. (org.). *Psicologia da Saúde: Um Novo Significado Para a Prática Clínica*. São Paulo: Pioneira, 2000.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - *Código de Ética do Psicólogo*, 2005.

CAMPOS, F.C.B. *Psicologia e Saúde: repensando práticas*. São Paulo: Hucitec, 1992.

SILVARES, E.F.M., & GONGORA, M.A.N. Psicologia clínica comportamental: A inserção da entrevista com adultos e crianças. São Paulo: EDICON, 1998.

MINUCHIN, S. *Famílias: funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

ROSSET, S. M. Técnicas de psicoterapia relacional sistêmica. Curitiba: Sol, 2004.

SPINK, M.J.P. Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos. Petrópolis: Vozes, 2003.

TUGENDHAT, E. *Lições sobre Ética*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003, 5ª. ed.

7º. SEMESTRE

Disciplina: **TÓPICOS ESPECIAIS EM METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA.**

Ementa: Ética em pesquisa Psicológica: legislação e papel político-social do conhecimento psicológico. Modelos de pesquisa e publicação bibliográfica: bibliotecas, meios digitais, artigos de revisão, de pesquisa, de relatos de experiência.

Bibliografia Básica:

BAUER, M. W. & GASKELL, **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOURA, M. I. S., FERREIRA, M. C. & PAINE, P. A.. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

Disciplina: **PSICOLOGIA SOCIAL DA SAÚDE**

Ementa: Psicologia e saúde: Conceitos de saúde e doença, histórico e perspectiva social. A construção da identidade do Psicólogo da saúde. Subjetividade contemporânea: indivíduo, sofrimento psíquico e redes sociais. Psicologia e equipe interdisciplinar da saúde. Saúde mental e SUS: histórico e legislação atual.

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMON, V.A. (org.). *Psicologia da Saúde: Um Novo Significado Para a Prática Clínica*. São Paulo: Pioneira, 2000.

ANGERAMI-CAMON, V.A. (org.) *Urgências psicológicas no hospital*. São Paulo: Pioneira, 1998.

CAMPOS, F.C.B. *Psicologia e Saúde: repensando práticas*. São Paulo: Hucitec, 1992.

SPINK, M.J.P. *Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

Disciplina: **PSICOLOGIA COMUNITÁRIA**

Ementa: Psicologia Comunitária: conceito, histórico, papel, categorias teóricas, método e práticas. O exercício das funções do psicólogo nas comunidades e respectivas implicações éticas. Conceitos fundamentais: redes comunitárias, comunidades terapêuticas, representações sociais e relações intergrupais, dentre outros. Reflexões sobre a atuação do psicólogo em equipes interdisciplinares, multidisciplinares e questões éticas.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, R.H.E.F. (org) *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à cidadania*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1996.

CAMPOS, F.C.B. *Psicologia e Saúde: repensando práticas*. São Paulo: Hucitec, 1992.

MATA MACHADO, M.N. et al. (Orgs). *Psicossociologia. Análise social e intervenção*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA, H. E RODRIGUES, C. *Ética e cidadania*. São Paulo: Moderna, 1994.

THIOLLENT, E.M. *O que é Psicologia Comunitária*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Disciplina: **TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIAS PSICOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO**

Ementa: As principais teorias em Psicologia, seus aspectos crítico-reflexivos e propostas de atuação do psicólogo nos contextos educacionais.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, S. F. C. (org.). *Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional*. Campinas, SP: Alínea, 2003.

PRETTE, Z. A. P. D. (org.) *Psicologia Escolar e Educacional: saúde e qualidade de vida*, Campinas, SP: Alínea, 2001.

SAWAIA, B. (Org) *As Artimanhas da Exclusão. Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

Disciplina: **TÓPICOS ESPECIAIS EM EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE MENTAL**

Ementa: Políticas públicas de saúde no Brasil: processo histórico; o papel do Estado no SUS. Organização dos serviços de saúde: competências Federais, Estaduais e Municipais. Modelos alternativos de atenção à saúde: saúde da família; vigilância à saúde; promoção da saúde e estratégia de organização da atenção secundária. Processo de Municipalização da Saúde Mental: atenção à saúde e estratégias de organização da saúde primária, secundária e terciária.

Bibliografia Básica:

- AIRES, J.R.C.M. *Epidemiologia e emancipação*. São Paulo: Hucitec, 1995
- ANGERAMI-CAMON, V.A. *Novos rumos na psicologia da saúde*. São Paulo: Pioneira, 2001
- FORATTINI, O. P. *Ecologia, Epidemiologia e Sociedade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 12 .ed. Rio de Janeiro: Graal, 1996
- JORGE, M.S.B. *Saúde mental e Saúde Pública – interfaces de teoria, prática, ética e cidadania*. São Paulo: INESP, 2001
- MEDRONHO, R. A. *Epidemiologia*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002
- MERHY, E.E. *O capitalismo e saúde pública*. Campinas: Papyrus, 1987
- RIBEIRO, P.R. M. *Saúde mental no Brasil*. São Paulo: Arte Ciência, 2001
- ROUQUAYROL, M.Z. *Epidemiologia e Saúde*. Medsi, 1999
- SAMPAIO, J. R. *Qualidade de vida, saúde mental e psicologia social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999
- SCLIAR, M. *Do mágico ao social*. São Paulo: LPM ed., 1987
- VERAS, R.P. *Epidemiologia: contextos e pluralidade*. São Paulo: Fiocruz, 1998

Disciplina: **PRÁTICA ORIENTADA DE PESQUISA I**

Ementa: Conceitos básicos de pesquisa em Psicologia. Caracterização de tema, definição de objeto, construção de diálogo com a literatura para elaboração de projeto individual de pesquisa.

Bibliografia Básica:

- BAUER, M. W. & GASKELL, **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MOURA, M. I. S., FERREIRA, M. C. & PAINE, P. A. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

8º. SEMESTRE**Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO**

Ementa: Psicologia, Sociedade e Educação. Temas Transversais em Educação. Psicologia e Processos de Inclusão e Exclusão. Psicologia, família e escola.

Bibliografia Básica:

ABRAMO, H.W.; FREITAS M.V.; SPÓSITO, M.P. (org.) *Juventude em Debate*. São Paulo: Cortez, 2000.

ADORNO, T. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

AQUINO, J.G. *Indisciplina na Escola*. São Paulo: Summus, 1996.

_____. *Sexualidade na Escola*. São Paulo: Summus, 1997.

_____. *Diferenças e Preconceito na Escola*. São Paulo: Summus, 1998.

CARVALHO, M.C.B. (org.) *A família contemporânea em debate*. São Paulo: Cortez, 1997.

CODO, W. *Educação, Carinho e Trabalho*. Petrópolis: Vozes, 1999.

GUARESCHI, P. A. *Sociologia Crítica*. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1994.

RANGEL, M.; TEVES, N. *Representação social e Educação*. São Paulo: Papyrus, 1999.

MORGADO, M.A. *Da sedução na relação pedagógica: professor-aluno no embate com afetos inconscientes*. São Paulo, Summus, 2002.

SAWAIA, B. (Org) *As Artimanhas da Exclusão. Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

SILVA, S.A *Valores em Educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA CLÍNICA E INSTITUIÇÃO.

Ementa: Estudo crítico e aprofundado de tópicos específicos em Psicologia Clínica e Institucional. Análise da literatura em abordagens e campos específicos de atuação do psicólogo. Implicações para a ação e intervenção do psicólogo e profissionais afins: interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e questões éticas. Programas de promoção e prevenção da saúde mental em contextos institucionais.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, V.A. *Novos rumos da psicologia da saúde*. São Paulo: Pioneira, 2001.

CAMON, V.A. *Psicologia hospitalar*. São Paulo: Traço, 1984

CONTINI, M.L.J. *O psicólogo e a promoção da saúde na educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001

FERNANDES, M.I.A. *Tecendo a rede: trajetória da saúde mental em São Paulo, 1989-1996*. São Paulo: Cabral Ed. Universitária, 1999

KAES, R. et alli. *A instituição e as instituições*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991

ROMANO, B.W. *Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999

SILVANES, E.F.M. *Estudos de caso em psicologia clínica vol.2*. Campinas: Papirus, 2000

SIMON, R. *Psicologia Clínica Preventiva*. São Paulo: EPU, 1989

TRINCA, W. *Formas de investigação clínica em psicologia*. São Paulo: Vetor, 1997

Disciplina: **PRÁTICA ORIENTADA DE PESQUISA II**

Ementa: Condução de projeto de pesquisa, elaboração de resultados e análises, devolução dialogada.

Bibliografia Básica:

BAUER, M. W. & GASKELL, **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

9º. SEMESTRE

Disciplina: **ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A DEMANDAS ESPECÍFICAS**

Ementa: Conceituação de crise: fundamentos teóricos, princípios e questionamentos. Papel do psicólogo frente às queixas e demandas em situações de crise: modalidades de relações intersubjetivas, multidisciplinaridade e implicações éticas. Processo e estratégias de intervenção em situações de crise: acolhimento, dimensões da interação psicológica, ação e encaminhamento.

Bibliografia Básica:

BELAK, L.; SMALL, L. *Psicoterapia de Emergência e Psiquiatria Breve*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.

STERIAN, A. *Emergências Psiquiátricas: uma abordagem psicanalítica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

USDIM, G.; LEWIS, J. M. *Psiquiatria na Prática Médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

Disciplina: **INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS**

Ementa: Características, identificação e diagnóstico dos problemas emergentes no processo de ensino-aprendizagem e postura ética do psicólogo diante dessa realidade. A intervenção psicopedagógica e sua relação com o diagnóstico. Procedimentos terapêuticos em psicopedagogia, seus aspectos teóricos, metodológicos e práticos. Planejamento de intervenções psicopedagógicas que possibilitem a promoção da saúde mental na escola: o papel da família, da comunidade, do professor e da própria instituição escolar.

Bibliografia Básica:

ALESSANDRINI, C.D. *Oficina criativa e Psicopedagogia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

BASSEDAS, E. (org) *Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FAGALI, E.Q. *Psicopedagogia institucional aplicada*. Petrópolis: Vozes, 1993.

SCOZ, J. L. (org.) *Psicopedagogia. O caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

SISTO, F.F. (org) *Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SISTO, F.F; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L.D.T. *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. Petrópolis: Vozes, 2004.

WEISS, M.L.L. *Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Disciplina: PSICOTERAPIA BREVE

Ementa: Conceituação de Psicoterapia Breve: evolução dos seus métodos, os processos de psicoterapia breve e suas fases. Principais abordagens teórico-técnicas e suas áreas da aplicação. Relação terapeuta-paciente. Estudo comparativo entre psicoterapia breve e prolongada. Utilização prática em diferentes contextos.

Bibliografia Básica:

BELLAK, L. e SMALL, L. *Psicoterapia de emergência e psicoterapia breve*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.

BRAIER, E .A . *Psicoterapia breve de orientação psicanalítica*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FERREIRA, E. S. *Psicoterapia Breve: abordagens sistematizadas de situações de crise*. São Paulo: Agora, 1998.

GILLIERON, E. *As psicoterapias breves*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

KNOBEL, M. *Psicoterapia breve*. São Paulo: E.P.U., 1986.

LEMGRUBER ,V. *Psicoterapia breve integrada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

ROMANO, R. A. *Psicoterapia breve: dinâmica com pacientes borderline*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Disciplina: PSICOLOGIA JURÍDICA

Ementa: Psicologia Jurídica: definição, objetivo, área de atuação, Psicologia e Lei: Psicologia e direito da criança e do adolescente: medidas protetoras e Socio-educacional. Psicologia e direito da família: separação, guarda, violência intra-familiar. Psicologia e direito criminal: justiça terapêutica, penas alternativas e sistema penitenciário.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, M.A; GUERRA, V.N.A (org.) *Crianças Vitimizadas: a síndrome do pequeno poder*. São Paulo: Iglu, 1989.

BRITO, L. M. T. (Org.) *Temas de Psicologia Jurídica*. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1999.

NAZARETH, E.R.(org.) *Direito de família e Ciências Humanas. Caderno de Estudos nº 1*. São Paulo: Editora Jurídica Brasileira, 1997.

RIGONATTI, S.P. (Coord.) *Temas em Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica*. São Paulo: Vetor, 2003.

SILVA, D.M.P. *Psicologia Jurídica no processo civil brasileiro: a interface da Psicologia com o Direito nas questões da família e infância*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Disciplina: **PSICOLOGIA HOSPITALAR**

Ementa: Psicologia hospitalar: circunscrição histórica do campo. Atuação do psicólogo no contexto hospitalar; público alvo e clínicas. Especificidades e procedimentos. O processo de hospitalização, pacientes terminais e a questão da morte. Ética nas relações estabelecidas no contexto hospitalar.

Bibliografia Básica:

ANGERAMINI, V.A. *Psicologia Hospitalar*. São Paulo: Traço, 1984.

ANGERAMINI, V.A. *E a Psicologia entrou no hospital*. São Paulo: Pioneira, 2001.

ANGERAMINI, V.A. *Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Pioneira, 2002.

CAMPOS, T.C.P. *Psicologia Hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais*. São Paulo: EPU, 1995.

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I**

ÊNFASE I - INTERVENÇÃO EM PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS

Ementa: Prática supervisionada de intervenções psicológicas. Desenvolvimento de projeto de pesquisa e/ou intervenção em Psicologia. Reflexões éticas, com fundamentos técnico-científicos, sobre a atuação do psicólogo nos Processos Socioeducativos, Institucionais e da Subjetivação.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, S. F. C. (org.). *Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional*. Campinas: Alínea, 2003.

AQUINO, J.G. *Indisciplina na Escola*. São Paulo: Summus, 1996.

_____ *Sexualidade na Escola*. São Paulo: Summus, 1997.

_____ *Diferenças e Preconceito na Escola*. São Paulo: Summus, 1998.

AZEVEDO, M.A; GUERRA, V.N.A (org.) *Crianças Vitimizadas: a síndrome do pequeno poder*. São Paulo: Iglu, 1989.

CODO, W. *Educação, Carinho e Trabalho*. Petrópolis: Vozes, 1999.

GILLIG, J.M. *O conto na Psicopedagogia*. Petrópolis: Vozes, 1999

PINTO, S.A M. *Psicopedagogia: um portal para a inserção social*. . Petrópolis: Vozes, 2004.

RANGEL, M.; TEVES,N. *Representação social e Educação*. São Paulo: Papirus, 1999.

SAWAIA, B. (Org) *As artimanhas da exclusão. Análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2001.

SISTO, F.F. (org) *Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SISTO, F.F; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L.D.T. *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. Petrópolis: Vozes, 2004

SOUZA, S.M.P. *Brinquedoteca – a criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, G.C. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. Petrópolis: Vozes, 1997.

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I**

ÊNFASE II - INTERVENÇÃO EM PROCESSOS DE SAÚDE E SOFRIMENTO PSÍQUICO

Ementa:

Prática supervisionada de intervenções psicológicas. Desenvolvimento de projeto de pesquisa e/ou intervenção em Psicologia. Reflexões éticas, com fundamentos técnico-científicos, sobre a atuação do psicólogo nos processos de saúde, de sofrimento psíquico.e de subjetivação.

Bibliografia Básica:

ANGERAMINI, V.A. *Psicologia Hospitalar*. São Paulo: Traço, 1984.

ANGERAMI-CAMON, V.A. (org.). *Psicologia da saúde: Um novo Significado para a prática clínica*. São Paulo: Pioneira, 2000.

BELAK, L.; SMALL, L. *Psicoterapia de Emergência e Psiquiatria Breve*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.

CAMPOS, T.C.P. *Psicologia Hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais*. São Paulo: EPU, 1995.

HALEY, J. *Aprendendo e ensinando terapia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ROMANO, R. A. *Psicoterapia breve: dinâmica com pacientes borderline*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SAWAIA, B. (Org) *As artimanhas da exclusão. Análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2001.

STERIAN, A. *Emergências Psiquiátricas: uma abordagem psicanalítica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

10º. SEMESTRE

Disciplina: **LIBRAS**

Ementa: Histórico e legislação; A linguagem de sinais; Alfabeto em Libras; Estrutura lingüística de LIBRAS; Aquisição da linguagem pela criança surda; Introdução a gramática de Libras

Bibliografia Básica:

BOTELHO, Paula. *Segredos e silêncios na educação de surdos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

CORDE. *Declaração de Salamanca e linhas de ação*. Brasília: Independência, 1994.

FELIPE, T. A. *Introdução à gramática de LIBRAS*. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental, Língua Brasileira de Sinais Brasília: Secretaria de Educação Especial – MEC. 1998.

MAZZOTA, Marcos J.S. *Educação especial no Brasil; história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1996.

QUADROS, R.M. *Educação de surdos - aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas 1996.

Disciplina: SEMINÁRIOS E TÓPICOS ESPECIAIS

Ementa: Palestras e fóruns de discussão sobre questões emergentes de âmbito mundial, nacional e regional de interesse para a Psicologia e que possa contribuir para o engajamento político social do formando de psicologia.

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM INTERVENÇÕES SOCIOEDUCATIVAS

Ementa: Estudo crítico e aprofundado de tópicos específicos em Psicologia Social e Educação. Análise da literatura em abordagens e campos específicos de atuação do psicólogo. Implicações para a ação e intervenção do psicólogo e profissionais afins: interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e questões éticas. Programas de promoção e prevenção da saúde mental em contextos sócio educativos.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, S. F. C. (org.). *Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional*. Campinas: Alínea, 2003.

AQUINO, J.G. *Indisciplina na Escola*. São Paulo: Summus, 1996.

_____ *Sexualidade na Escola*. São Paulo: Summus, 1997.

_____ *Diferenças e Preconceito na Escola*. São Paulo: Summus, 1998.

AZEVEDO, M.A; GUERRA, V.N.A (org.) *Crianças Vitimizadas: a síndrome do pequeno poder*. São Paulo: Iglu, 1989.

CODO, W. *Educação, Carinho e Trabalho*. Petrópolis: Vozes, 1999.

SISTO, F.F. (org) *Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SISTO, F.F; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L.D.T. *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. Petrópolis: Vozes, 2004

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM INTERVENÇÕES EM SAÚDE

Ementa: Estudo crítico e aprofundado de tópicos específicos em Psicologia da Saúde. Análise da literatura em abordagens e campos específicos de atuação do psicólogo. Implicações para a ação e intervenção do psicólogo e profissionais afins: interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e questões éticas. Programas de promoção e prevenção da saúde mental.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, V.A. (org.). *Psicologia da Saúde: Um Novo Significado Para a Prática Clínica*. São Paulo: Pioneira, 2000.

ANGERAMI-CAMON, V.A. (org.) *Urgências psicológicas no hospital*. São Paulo: Pioneira, 1998.

CAMPOS, F.C.B. *Psicologia e Saúde: repensando práticas*. São Paulo: Hucitec, 1992.

SOUZA, H. E RODRIGUES, C. *Ética e Cidadania*. São Paulo: Ed. Moderna; 1994.

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II**

ÊNFASE I - INTERVENÇÃO EM PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS

Ementa: Prática supervisionada de intervenções psicológicas. Desenvolvimento de projeto de pesquisa e/ou intervenção em Psicologia. Reflexões éticas, com fundamentos técnico-científicos, sobre a atuação do psicólogo nos processos socioeducativos, institucionais e da subjetivação.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, S. F. C. (org.). *Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional*. Campinas: Alínea, 2003.

AQUINO, J.G. *Indisciplina na Escola*. São Paulo: Summus, 1996.

_____ *Sexualidade na Escola*. São Paulo: Summus, 1997.

_____ *Diferenças e Preconceito na Escola*. São Paulo: Summus, 1998.

CARVALHO, M.C.B. (org.) *A família contemporânea em debate*. São Paulo: Cortez, 1997.

CODO, W. *Educação, Carinho e Trabalho*. Petrópolis: Vozes, 1999.

GUARESCHI, P. A. *Sociologia Crítica*. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1994.

RANGEL, M.; TEVES, N. *Representação social e Educação*. São Paulo: Papyrus, 1999.

SAWAIA, B. (Org) *As artimanhas da exclusão. Análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2001.

SISTO, F.F. (org) *Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SISTO, F.F; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L.D.T. *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. Petrópolis: Vozes, 2004

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II**

ÊNFASE II - INTERVENÇÃO EM PROCESSOS DE SAÚDE E SOFRIMENTO PSÍQUICO

Ementa: Prática supervisionada de intervenções psicológicas. Desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou intervenção em Psicologia. Reflexões éticas, com fundamentos técnico-científicos, sobre a atuação do psicólogo nos processos de saúde; de sofrimento psíquico e de subjetivação.

Bibliografia Básica:

ANGERAMINI, V.A. *Psicologia Hospitalar*. São Paulo: Traço, 1984.

ANGERAMI-CAMON, V.A. (org.). *Psicologia da saúde: Um novo Significado para a prática clínica*. São Paulo: Pioneira, 2000.

BELAK, L.; SMALL, L. *Psicoterapia de Emergência e Psiquiatria Breve*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.

CAMPOS, T.C.P. *Psicologia Hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais*. São Paulo: EPU, 1995.

HALEY, J. *Aprendendo e ensinando terapia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ROMANO, R. A. *Psicoterapia breve: dinâmica com pacientes borderline*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SAWAIA, B. (Org) *As artimanhas da exclusão. Análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2001.

STERIAN, A. *Emergências Psiquiátricas: uma abordagem psicanalítica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

V. ATIVIDADES INTEGRATIVAS, EXTENSIONISTAS E DE PESQUISA

A Psicologia como ciência e profissão envolve conhecimentos e temas transversais, que solicitam a implementação de atividades que garantam a flexibilidade curricular e a diversificação da formação do aluno. Tais atividades visam a produzir espaços de discussão relativos às questões emergentes da profissão e à integração de conteúdos com as diversas áreas de atuação profissional.

O Curso de Psicologia da UFMT oferece ao aluno diversas modalidades de participação.

5.1. Atividades Complementares Acadêmico-Científico-Culturais

As Atividades Complementares são as atividades extracurriculares desenvolvidas pelos alunos, importantes na sua formação. Devem ser atividades de várias naturezas, conforme abaixo especificadas (Anexo I).

A carga horária é de 200 horas conforme a organização do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da UFMT.

A pontuação das cargas horárias das atividades é legitimada pelo Colegiado de Curso e o aluno poderá desenvolver as atividades a partir do primeiro semestre do curso.

Para integralizar as cargas horárias das atividades, o aluno deverá encaminhar ao Colegiado de Curso o Formulário para Requerimento de Registro de Horas em Atividades Complementares Acadêmico-Científico-Culturais (Anexo II). De acordo com os comprovantes apresentados pelo aluno, o Colegiado de Curso emitirá seu Parecer (Anexo III) e explicitará as cargas horárias de cada atividade de acordo com o Quadro de Registro (Anexo I).

5.1.1. Regulamento Interno das Atividades Complementares

I – Das Disposições Preliminares

Art. 1º. Este regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares Acadêmico-Científico-Culturais, doravante referidas como Atividades Complementares, do Curso de Psicologia da UFMT e estabelecer os meios operacionais para seu acompanhamento e registro.

Art. 2º. O objetivo geral das Atividades Complementares é flexibilizar o currículo pleno do curso de graduação em Psicologia, possibilitando aos seus alunos o aprofundamento temático interdisciplinar e integrar os conteúdos teóricos com a prática.

§ 1º. As Atividades Complementares deverão ser realizadas durante a graduação, num total correspondente a 200 horas de atividades, a partir do primeiro semestre do curso.

§ 2º. As atividades Complementares são obrigatórias para a integralização do currículo pleno do Curso de Psicologia da UFMT.

§ 3º. O Curso de Psicologia não se obriga a ofertar atividades complementares, devendo apenas providenciar o reconhecimento dos comprovantes apresentados pelos alunos, segundo critérios definidos pelo Colegiado do Curso.

§ 4º. Disciplinas obrigatórias ou optativas, cursadas em outras IES e não aproveitadas com créditos equivalentes para alunos transferidos, poderão ser computadas como Atividades Complementares, obedecendo aos limites constantes de carga horária do Anexo I deste Regimento.

II – Da Coordenação das Atividades Complementares

Art. 3º. A coordenação das Atividades Complementares será exercida pelo Colegiado do Curso de Psicologia.

Art. 4º. Compete ao Colegiado do Curso de Psicologia no tocante à coordenação das Atividades Complementares:

I – Pontuar, registrar e emitir Parecer das atividades de cada aluno;

II – Exigir e conferir a comprovação documental correlata;

III – Coordenar a divulgação das Atividades Complementares para os alunos;

IV – Remeter à CAE (Coordenação de Administração Escolar) a respectiva carga horária computada para fins de registro no Histórico Escolar, após o cumprimento das 200 horas.

Parágrafo Único – Os documentos comprobatórios das Atividades Complementares, depois de visados pelo Colegiado de Curso, com a indicação do tipo e carga horária computada, serão devolvidos aos alunos, que terão a responsabilidade de guardá-los adequadamente.

Art. 5º. É de exclusiva competência do Colegiado do Curso de Psicologia a atribuição de horas de atividades de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados pela presente Resolução.

III – Da Realização das Atividades Complementares

Art. 6º. As Atividades Complementares a serem desenvolvidas e suas respectivas cargas horárias encontram-se no Anexo I desta Resolução.

Parágrafo Único – Objetivando melhor qualidade e atendendo ao Art.2º. do presente Regimento, a tabela das Atividades Complementares poderá ser alterada a qualquer tempo pela Coordenação do Curso.

Art. 7º. À medida em que os alunos cumprem as Atividades Complementares válidas conforme o Anexo I supracitado, deverão elaborar relatórios, anexando os respectivos comprovantes originais para requerimento em conjunto das horas, mediante formulário específico, conforme modelo apresentado no Anexo II desta Resolução.

Art. 8º. Para obter registro de sua participação em Atividades Complementares que não emitem certificados, cabe ao aluno elaborar o relatório da atividade e apresentá-lo ao Presidente do Colegiado de Curso dentro do prazo estipulado.

§ 1º. É indispensável para as atividades que assim o exigirem, a apresentação de relatórios corretos e completos das atividades realizadas, bem como o fiel cumprimento dos prazos e datas fixadas, sob pena de não serem computadas as horas de atividades realizadas pelo aluno.

§ 2º. As Atividades Complementares que são comprovadas por meio de certificado de participação dispensam o relatório.

No caso de atividades externas, para que a carga horária seja validada, o aluno deverá apresentar à Coordenação o comprovante de sua participação assinado pelo responsável pelo evento, juntamente com o relatório.

Art. 9º. Os casos omissos serão dirimidos pelo Colegiado do Curso de Psicologia.

Art. 10º. Este Regimento entra em vigor a partir da data de sua publicação.

5. 1. 2. Seminário Integrador

Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos da graduação podem ser apresentados no Seminário Integrador, projetado como Atividade Complementar (AC). Essa atividade tem por objetivo favorecer a divulgação de trabalhos, a troca de experiências e o fortalecimento do vínculo Universidade – Sociedade contribuindo com a reflexão das demandas regionais e com o fortalecimento da produção científica. O Seminário Integrador visa, além disso, a garantir ao aluno a familiaridade com âmbitos e campos de ação profissional oferecidos, com os quais não teve contato presencial.

O Seminário Integrador é uma atividade complementar oferecida pelo Curso de Psicologia da UFMT e tem por objetivo geral proporcionar aos acadêmicos algumas situações da práxis profissional com as quais poderão se defrontar depois de formados,

tais como: apresentação de trabalhos com banca avaliadora, membros de banca avaliadora, consultores científicos, coordenadores de equipes de trabalho etc. Tem por objetivos específicos:

- proporcionar, de forma lúdica e simulada, o exercício de situações próprias ao cotidiano do psicólogo-agente do saber em Psicologia;
- proporcionar situações que favoreçam o trânsito da vida acadêmica para a vida profissional;
- possibilitar a integração entre professores e acadêmicos do curso de graduação em Psicologia;
- estimular a produção do saber científico em Psicologia e a realização de encontros científicos interdisciplinares no meio universitário;
- estimular o pensamento articulado dos saberes e práticas em Psicologia e ciências afins.

Operacionalização: atividade realizada uma vez ao semestre, entre 7º, 8º, 9º e 10º semestres, com datas a serem previstas no planejamento semestral. A atividade é estruturada pelos docentes e discentes do Curso de Psicologia. Para a condução dos trabalhos são utilizados os projetos de pesquisa e de intervenção elaborados pelos alunos sob supervisão.

5.1.3. Jornada de Psicologia

Evento anual, projetado como atividade complementar, conta com a participação de outras unidades da UFMT e da sociedade civil organizada. Pretende, por meio de mesas redondas, conferências e oficinas, trabalhar temas geradores de debates e reflexões sobre a ciência e a profissão, abrangendo questões atuais e desafios emergentes.

5.1.4. Oficina de Sensibilização

Atividade oferecida pelo Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), de periodicidade variável, projetada como atividade complementar. Tem por finalidade colocar o estudante do Curso de Psicologia em contato com estratégias de trabalho dentro do espaço institucional, por meio de técnicas grupais em si mesmo experimentadas. Além disso, a oficina tem por objetivo trabalhar as vivências subjetivas

relacionadas a temáticas complexas da Psicologia. Focalizam a expressividade do aluno e criam oportunidades de significação e elaboração de experiências e conhecimentos.

5. 2. Pesquisa

Além de oferecer oportunidades específicas de experiência em pesquisa por meio das disciplinas de Prática Orientada de Pesquisa (POP I e II), o Curso de Psicologia da UFMT conta, entre seus docentes, com pesquisadores credenciados no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do Departamento de Psicologia, sendo que ambos acolhem alunos da graduação nas diferentes modalidades de Iniciação Científica (Voluntário e PIBIC)

VI - CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Psicologia é formado por professores do próprio Departamento de Psicologia - IE, por professores cedidos por outros cursos e departamentos, assim como por professores a serem incorporados via concurso público ou em caráter temporário.

Para a composição do mesmo faz-se necessário a articulação do ensino-aprendizagem com a prática profissional e a ética no campo da Psicologia. Dessa forma será considerado:

- a formação acadêmica do docente;
- a qualificação / especialização na área de atuação;
- o perfil da disciplina ministrada;
- a experiência docente;
- a atuação e desempenho acadêmico/profissional.

Atualmente o D.P.-IE conta com 17 professores efetivos, distribuídos conforme a qualificação: 09 Doutores; 06 Mestres e 02 Especialistas. Estes se encontram vinculados ou ao Programa de Pós Graduação – IE ou aos cursos de Licenciatura e Bacharelado já indicados anteriormente (vide item 2.2 – Demanda institucional)

Ao ser implementado o curso de Psicologia, é necessário a redistribuição e a ampliação das atribuições do corpo docente atual, tanto para assumir os encargos do curso, como para assumir os encargos já existentes. Dessa forma, apresentamos a seguir o perfil do corpo docente do DP-IE, assim como as possibilidades de distribuição das disciplinas envolvendo os professores do Departamento, os professores de outros cursos/departamentos da UFMT que estarão trabalhando com o curso de Psicologia e os novos professores a serem incorporados ao corpo docente.

6.1. Perfil do Corpo Docente

DOCENTES	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	ÁREA DE QUALIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Ana Rafaela Pécora	Psicologia	Doutora- UERJ/RJ	Psicologia Social	40H -DE
Adriana Rangel	Psicologia	Mestre – PUC/SP	Psicologia Clínica	40H - DE
Cláudio José Santana de Figueiredo	Psicologia	Mestrando	Educação	40H - DE
Daniela B.Silva Freire Andrade	Psicologia	Mestre – UGF/RJ Doutora – PUC/SP	Psicologia Social Educação: Psicologia da Educação	40H - DE
Eugenia Coelho Paredes	Psicologia	Doutora - USP	Psicologia Social	40H - DE
Laura Camara Lima	Psicologia	Doutora – EHESS/PÁRIS	Psicologia Social	40H - DE
Luiz Alves Correa Filho	Psicologia	Especialista		40H

Maria Aparecida Morgado	Psicologia	Doutora PUC/SP	-	Psicologia Social	40H - DE
Maria Augusta Rondas Speller	Psicologia	Mestre UNAM México Doutora USP/SP	-	Análise Experimental do Comportamento Educação	40H - DE
Maria Lindamir D. Carvalho	Psicologia	Mestre UFMT	-	Educação	40H - DE
Paola Biasoli Alves	Psicologia	Doutora- UFRGS/RS	-	Psicologia do Desenvolvimento	40H - DE
Renata Costa	Psicologia	Mestre UCB/DF	-	Psicologia	40H DE
Sandra P. Tavares Carvalho	Psicologia	Mestre UFMT	-	Educação	40H - DE
Solange Thomé Gonçalves Dias	Psicologia	Mestre UFMT	-	Educação	40H - DE
Sumaya Persona de Carvalho	Psicologia	Doutora PUC/SP	-	Educação: Psicologia da Educação	40H - DE
Vera Lucia Blum	Psicologia	Doutora PUC/SP	-	Psicologia Clínica	40H - DE
Talal Dib	Psicologia e Direito	Mestre UFMS/MS	-	Educação	40H - DE

6.2. Distribuição das Disciplinas

Considerando as atribuições dos professores do DP e a distribuição de sua carga horária, efetuamos uma previsão dos docentes a serem envolvidos com o Curso de Psicologia.

Dessa forma podemos dizer que no primeiro ano do curso os encargos assumidos com a instituição serão cumpridos sem prejuízo, uma vez que:

- no 1º semestre, o curso funcionará com 02 professores do Departamento e 04 professores cedidos;
- no 2º semestre funcionará com 04 professores do DP e 02 professores cedidos.

A partir do 3º semestre o número de professores do DP vinculados ao curso começa a aumentar progressivamente uma vez que aumenta o número de turmas e iniciam-se os Estágios Básicos.

Do 5º semestre em diante, ou seja, a partir do terceiro ano de funcionamento provavelmente, todos os professores do DP estarão vinculados ao curso de Psicologia, sendo necessário abrir novas vagas para concurso de professores que possam assumir os encargos junto às Licenciaturas e cursos de Bacharelado.

VII. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A concepção do processo de avaliação a ser adotada no curso de Psicologia concerne à avaliação emancipatória, entendida como “um processo de descrição, análise e crítica de uma realidade, visando transformá-la” (Saul, 1988, p. 61). As avaliações empreendidas no âmbito do Curso de Psicologia têm uma função predominantemente diagnóstica, cuja finalidade é fornecer subsídios para a definição de ações que ultrapassem as dificuldades encontradas para a consecução dos objetivos deste Projeto.

O processo de avaliação compreende duas dimensões: projeto pedagógico do curso e ensino-aprendizagem.

Avaliação do Projeto Pedagógico

O Curso de Psicologia da UFMT está submetido a dois processos avaliativos, um externo e outro interno. O primeiro é realizado pelo MEC e cumpre as exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, Lei 10.861/04). Essa avaliação é periódica e procura garantir as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96). A aplicação dos Padrões de Qualidade do MEC sobre o curso permite identificar aspectos críticos do ponto de vista dos indicadores

oficiais nas três principais dimensões da avaliação: pedagógica, corpo docente e infra-estrutura.

O segundo é realizado pela **Comissão Interna de Avaliação do Curso de Psicologia**. O objetivo geral da Comissão Interna de Avaliação é implementar uma cultura avaliativa que favoreça a consciência crítica dos fins acadêmicos e sociais do curso. Ela funciona com os seguintes instrumentos, aplicados semestralmente:

- Questionário de avaliação docente;
- Questionário de avaliação discente.

O instrumental para a coleta de dados leva em conta as seguintes categorias:

Avaliação de curso. São avaliadas:

- as condições de desenvolvimento das habilidades e competências previstas no semestre;
- as condições de estrutura e infra-estrutura necessárias ao ensino.

Avaliação acadêmica. São avaliados:

- a qualidade do ensino/aprendizagem desenvolvido em sala de aula;
- o comportamento acadêmico de docentes e discentes.

Essa avaliação deve contemplar as óticas do aluno e do professor: A **Avaliação Docente pelo Discente** tem como instrumento de coleta de dados um Questionário ao Aluno, aplicado em cada disciplina e turma, ao final do semestre. Esse instrumento busca avaliar:

- os planos de ensino e sua adequação com o Projeto Pedagógico;
- as disciplinas, seus conteúdos e articulações;
- o desempenho docente;
- os instrumentos de avaliação de ensino – aprendizagem e seus resultados;
- o próprio aluno e seu nível de envolvimento com o curso;
- as condições objetivas para a concretização das atividades de ensino.

A **Avaliação Docente** tem como instrumento de coleta de dados um Questionário ao Professor, com temas basicamente iguais àqueles da Avaliação Docente pelo Discente. Esse questionário é único para todos os professores e permite verificar se o perfil do ensino, sob a ótica do professor, assemelha-se ao do aluno, possibilitando identificar pontos críticos relacionados ao processo educativo.

7.2. Avaliação do Processo Ensino – Aprendizagem

O sistema de avaliação de rendimento acadêmico do Curso de Psicologia obedece às normas da Resolução CONSEPE N° 27, DE 01 DE MARÇO DE 1999, que regulamenta o processo de avaliação da aprendizagem na UFMT.

Sugere-se que o professor procure diversificar os instrumentos de avaliação para um melhor aproveitamento dos conteúdos. O processo de ensino-aprendizagem requer que a avaliação possa apontar caminhos pelos quais o aluno assuma uma postura emancipatória refletindo, assim, a sua capacidade crítica para com o conhecimento.

A avaliação de desempenho escolar é feita por disciplina, considerando os aspectos de freqüência e de aproveitamento, obtidos ao longo do período letivo. As notas variam de 0 (zero) a 10 (dez). Para cálculo da nota final devem ser consideradas todas as avaliações realizadas no semestre. Os resultados das avaliações, obtidos em momentos diferentes e de formas diversas, devem retornar aos alunos para reflexão crítica sobre seu desempenho.

Para aprovação sem Prova Final, a média é de 7,0 (sete inteiros) e a freqüência mínima é de 75% em cada disciplina. O aluno que obtiver média aritmética semestral inferior a 7,0 (sete inteiros) e freqüência mínima de 75% deve submeter-se a Prova Final e obter resultado igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros) para aprovação. Ao aluno que deixar de comparecer à Prova Final na data fixada no calendário acadêmico é atribuída nota 0 (zero), não lhe sendo facultada a realização desta Prova em outra época, exceto nos casos previstos em lei.

VIII – SUPORTE TÉCNICO PEDAGÓGICO

8.1. Pessoal administrativo

A equipe de pessoal administrativo do Curso de Psicologia é ser constituída por:
Chefe de Departamento de Psicologia – 01 eleito pelo Colegiado de Departamento, com mandato de 02 anos, prorrogáveis por mais 02

Coordenador de Curso – 01 eleito pelo Colegiado de Departamento, com mandato de 02 anos, prorrogáveis por mais 02

Secretário de Curso – 01 permanente, contratado por concurso público e designado pela UFMT

8. 2. Biblioteca

Embora a Biblioteca Central da UFMT conte com títulos na área da Psicologia, necessário se faz que seu acervo seja ampliado com a bibliografia mínima indicada neste Projeto.

XIX - INSTALAÇÕES FÍSICAS

9.1. Salas de Aula

No primeiro semestre de funcionamento do curso foi necessário uma sala de aula com capacidade para 40 alunos, mas, o número de salas necessárias é semestralmente ampliado. O curso funciona nos períodos vespertino e noturno em virtude da possibilidade de ocupação de salas que atualmente encontram-se ociosas. Por exemplo: período vespertino, ICHS e IL. Período noturno, IE.

9. 2. Infra-Estrutura de Laboratórios

O curso precisa de um laboratório de Psicologia, um de Anatomia e um de Informática que deverão atender as necessidades específicas de disciplinas a partir do 2º semestre.

9. 2.1. Laboratório de Psicologia

O laboratório de Psicologia tem por finalidade atender à disciplina Análise Experimental do Comportamento para a realização de aulas práticas e, também, a disciplina de Psicofarmacologia. Esse laboratório precisara de área física total em torno de 80m² distribuídos em:

Sala de aula – Prática de Experimental - 50 m²

Sala de Psicofarmacologia – 40 m²

Sala de Aclimação – 10,15 m²

Sala de Ciclo Invertido – 8,0 m²

Sala de Suporte Técnico/Lavagem – 8,50 m²

Vestuário Masculino – 11 m²

Vestuário Feminino – 14 m²

Biotério – 24m²

Sala de preparação do Biotério - 14m²

9.2.2. Laboratório de Anatomia

O laboratório de Anatomia, que poderá ser utilizado junto aos Cursos de Medicina, Nutrição e ou Biologia da UFMT, destina-se a atender os alunos nas aulas práticas da disciplina de Neurofisiologia.

9.2.3. Laboratório de Informática

O laboratório de informática destina-se a atender tanto as atividades acadêmicas que requerem conhecimento básico de informática e pesquisa na Internet, quanto as aulas práticas das disciplinas de Estatística Aplicada a Psicologia e Tópicos Especiais em Pesquisa I e II. Esse Laboratório poderá ser utilizado junto ao IE, ICHL ou FAEC nos períodos disponíveis.

9.2.4. Quadro demonstrativo dos laboratórios

Laboratórios	Período	Equipamento	Quantidade		
			Necessário	Valor unitário	Valor Total
1. Psicologia	2º				
1.1. Sala		Caixa de Skinner Modelo 2	20	1.075,25	21.505,00
		Caixa de Skinner Modelo 3	20	1.644,50	32.890,00
		Mesa	16	300,00	4.800,00
		Cadeira	40	200,00	8.000,00
		Lousa	01	350,00	350,00
		Campo Aberto	01	1.408,00	1.408,00
		Labirinto em Cruz Elevado	01	1.160,00	1.160,00
1.2. Biotério		Caixa de Alojamento	40	75,90	3.036,00
		Controle de temperatura	01	780,00	780,00
		Controle de luminosidade	01	780,00	780,00

		Balança	01	1.056,00	1.056,00
2. Neuroanatomia	2º	Bancadas	2	1.500,00	3000,00
		Banquetas	43	100,00	4.300,00
		Projektor de slides	01	2.700,00	2.700,00
		Microcomputador	01	4.039,00	4.039,00
		Recurso Multimídia	01	3.500,00	3.500,00
		Peças artificiais do encéfalo com peças articuladas	07	347,78	2.434,46
		Cérebro neuroanatômico – 8 partes	07	663,52	4.644,64
		Sistema nervoso	07	650,76	4.555,32
		Sinapses	07	242,44	1.697,08
		Peças artificiais de colunas vertebrais com medula espinhal	07	382,80	2.679,60
4. Informática	2º	Microcomputador Pentium IV	30	3000,00	90.000,00
		Monitor LCD	30	990,00	29.700,00
		Mouse	30	49,00	1.470,00
		Mesa	30	290,00	8.700,00
		Cadeira	60	200,00	12.000,00
TOTAL PARCIAL					251.205,10

OBS. O curso de Psicologia pode utilizar, inicialmente, os laboratórios de Neuroanatomia e Informática disponíveis na UFMT.

9.3. Serviço de Psicologia Aplicada

Conforme o artigo 25 das Diretrizes Curriculares Nacionais, é necessário a instalação do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), que se destina ao desenvolvimento

da prática dos estágios supervisionados. Visa a promover também a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno, bem como oferecer conhecimentos técnicos/profissionais e experiência supervisionada em serviços e projetos de Psicologia, consoantes com as exigências do mercado de trabalho e princípios da formação.

Para o funcionamento do curso ora proposto prevê-se os seguintes recursos físicos e materiais a partir do 5º semestre:

SPA	M ²	Material* (ver preço unitário tabela abaixo)	Valor total
Sala de Recepção/recepcionistas	12	01 balcão, 04 cadeiras, 01 computador	5.339,00
Recepção	50	Assentos suficientes para a acomodação de clientes	4.000,00
Secretaria	20	01 balcão, 02 assentos, 01 computador	4.939,00
Coordenação de Curso	12	01 mesa e 03 assentos, 01 computador, 01 arquivo	5.329,00
Coordenação do SPA	12	01 mesa e 03 assentos, 01 computador, 01 arquivo	5.329,00
Sala de Estagiário/estudo	36	09 mesas e 20 assentos	6.610,00
Sala de Aplicação Coletiva de Testes	60	11 Cadeiras, 11 mesas e 2 armários	6.590,00
Sala de Supervisores	50	01 sofá com 03 assentos, 01 sofá com dois assentos, 02 mesas com 08 assentos cada, 01 balcão, 02 computadores	18.120,00
Sala de Projetos	25	02 mesas, 04 assentos e 02 computadores, 2 impressoras	11.458,00
Sala de Reunião	36	01 mesa e 14 assentos	4.303,00
Salas de Supervisão			
Sala 01	12	01 mesa e 08 assentos	2.571,00
Sala 02	12	01 mesa e 08 assentos	2.571,00

Sala 03	12	01 mesa e 08 assentos	2.571,00
Sala 04	12	01 mesa e 08 assentos	2.571,00
Sala 05	12	01 mesa e 08 assentos	2.571,00
Sala 06	12	01 mesa e 08 assentos	2.571,00
Sala de Arquivo	25	3 Armários e 1 arquivo	2.200,00
Sala de Estudos	30	06 mesas, 06 assentos e 06 computadores	27.174,00
Sanitário 01 Masculino Professores e alunos	12		
Sanitário 02 Feminino Professores e alunos	12		
Sala de Avaliação 01	16	Quatro assentos e uma mesa	1.090,00
Sala de Avaliação 02	12	Três assentos e uma mesa	890,00
Sala de Triagem 01	12	Três assentos e uma mesa	890,00
Sala de Triagem 02	12	Três assentos e uma mesa	890,00
Sala de Monitoramento 01	12	2m² Vidro espelhado, 2 fones de ouvido e acessórios eletrônicos	1.276,00
Salas de atendimento adolescente e adulto			
Atendimento 01	12	Dois assentos e uma mesinha	690,00
Atendimento 02	12	Dois assentos e uma mesinha	690,00
Atendimento 03	12	Dois assentos e uma mesinha	690,00
Atendimento 04	12	Dois assentos e uma mesinha	690,00
Atendimento 05	12	Dois assentos e uma mesinha	690,00
Atendimento 06	12	Dois assentos e uma mesinha	690,00
Atendimento 07	12	Dois assentos e uma mesinha	690,00
Atendimento 08	12	Dois assentos e uma mesinha	690,00
Sala de Monitoramento 02	12	2m² Vidro espelhado, 2 fones de ouvido e acessórios eletrônicos	1.276,00
Sala de Atendimento Infantil 01 com sanitario	20	Três assentos, uma mesinha e 2 armários	1.690,00

Sala de Atendimento Infantil 02 com sanitario	20	Dois assentos e uma mesinha e 2 armários	1.490,00
Sala de Monitoramento 03	12	2m² Vidro espelhado, 2 fones de ouvido e acessórios eletrônicos	1.276,00
Sala de Atendimento em Grupo 01	42	Uma mesa e doze assentos	3.903,00
Sala de Atendimento em Grupo 02	27	Uma mesa e doze assentos	3.903,00
Sanitário 03 Pacientes Feminino	06		
Sanitário 04 Pacientes Masculino	06		
TOTAL PARCIAL			138.711,00
TOTAL GERAL			356.346,00

PRODUTO	*PREÇO UNITÁRIO EM REAL
Computador completo	4.039,00
Arquivo	400,00
Armário	600,00
Mesa	290,00
Cadeira	200,00
Balcão	500,00
Jogo de sofá	4.000,00
Mesa 8 lugares	971,00
Mesa 12 lugares	1.503,00
Mesa 6 lugares	700,00
Impressora	400,00
Fone de ouvido	72,00
Acessórios eletrônicos	480,00
Vidro laminado – m²	326,00

**PREVISÃO DE CUSTOS PARA CONSTITUIÇÃO DO ACERVO
BIBLIOGRÁFICO DO CURSO DE PSICOLOGIA**

SEMESTRE	Nº TÍTULOS (5 por disciplina)	Nº EXEMPLARES (1 exemplar para 10 alunos)	VALOR (média de R\$ 60,00 por exemplar)
1º	30	120	7.200,00
2º	30	120	7.200,00
3º	35	140	8.400,00
4º	35	140	8.400,00
5º	40	160	9.600,00
6º	40	160	9.600,00
7º	35	140	8.400,00
8º	30	120	7.200,00
9º	35	140	8.400,00
10º	25	100	6.000,00
Coletâneas basilares	2	2 (média de R\$ 800,00)	1.600,00
TOTAL			82.000,00

TESTES PSICOMÉTRICOS E PROJETIVOS

Avaliação Cognitiva

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• Escala de Maturidade Mental Columbia - Kit	BURGEMEISTER, BESSIE & OUTROS	R\$310,00
Preços Avulsos		
Manual		R\$40,00
Figuras		R\$260,00

Bloco com 25 Folhas	R\$20,00
---------------------	----------

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• Escala de Inteligência Wechsler para Adultos - Kit Completo - Wais III	NASCIMENTO, ELIZABETH	R\$850,00
Preços Avulsos		
Protocolo Procurar Símbolos		R\$4,00
Protocolo Registro Geral		R\$7,00

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• Escala de Inteligência Wechsler para Crianças - Kit Completo - Wisc III	FIGUEREDO, VERA LÚCIA MARQUES DE	R\$850,00
Preços Avulsos		
Protocolo Registro Geral		R\$7,00
Protocolo Labirintos		R\$4,00
Protocolo Procurar Símbolos		R\$4,00

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• Figuras Complexa de Rey - Kit Completo	REY, ANDRÉ	R\$44,00
Preços Avulsos		
Manual		R\$25,00
Cartão de Aplicação		R\$5,00
Bloco com 25 Folhas		R\$10,00
Conjunto de Lápis		R\$6,00

--

Avaliação de Personalidade

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• Aplicações Clínicas dos Desenhos Projetivos	HAMMER, EMMANUEL F.	R\$68,00

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• Escala Hare - PCL - R	Hilda C. P. Morana, Ph.D	R\$206,00

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• Guia da Aplicação e avaliação do Teste de Wartegg	FREITAS, ANA MARIA L.	R\$35,00

--

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• TAT - Teste de Apercepção Temática - Kit	MURRAY, HENRY	R\$95,00

Preços Avulsos	
Manual Aplicação e Avaliação	R\$30,00
Pranchas para Avaliação	R\$70,00

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• Teste do Desenho de Família, O	CORMAN LOUIS	R\$36,00
CAT - ANIMAL	BELLAK, LEOPOLD E SONYA	R\$ 77,60

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• Teste Zulliger - Aplicação e Avaliação	FREITAS, ANA MARIA L.	R\$33,00

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• Z-Teste - Técnica de Zulliger - Forma Coletiva	VAZ, CÍCERO EMÍLIO	R\$46,00

Avaliação Organizacional

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• D.O. - Diagnóstico Organizacional - Kit Completo	KRAUSZ, ROSA	R\$45,00

Preços Avulsos	
Manual de Aplicação e Interpretação	R\$25,00
Caderno de Resposta - Forma I	R\$3,00
Caderno de Resposta - Forma II	R\$3,00
Folha de Registro de Grupo - Forma I e II c/ 25 Folhas	R\$15,00

Avaliação Psicopedagógica

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• SDT - Teste de Desenho de Silver - Kit	ALLESSANDRI, CRISTINA D.	R\$63,00
Preços Avulsos		
Manual de Aplicação e Interpretação		R\$40,00
Folha de Respostas		R\$2,00
Folha Desenho de Imag.- A		R\$3,00
Folha Desenho de Imag.- B		R\$3,00
Folha Esquema do Estimulo		R\$3,00
Folheto do SDT		R\$3,00

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• TDE - Teste de Desempenho Escolar - Kit	STEIN, LILIAN M.	R\$45,00
Preços Avulsos		
Manual de Aplicação e Interpretação		R\$20,00
Caderno de Aplicação Subteste de Escrita		R\$4,00
Crivo p/ Correção Subt. de Aritmética (p. oral e esc.)		R\$4,00
Ficha do Examinador Subteste de Escrita		R\$4,00
Ficha do Examinador Subteste de Leitura		R\$4,00

Avaliação Sócio-psicomotora

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• Função do Jogo Colaborativo na Terapia Familiar Sistêmica - Kit	FARIA, ROSELLY C.	R\$60,00

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• Ramain Thiers - Programa de Avaliação - Kit	LOBO & MAZZOLINI	R\$325,00

Escalas e Inventários

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• ADT - Inventário de Administração de Tempo - Kit Completo	KRAUSZ, ROSA	R\$30,00

Preços Avulsos		
Manual de Aplicação e Avaliação		R\$20,00
Caderno de Registro das Respostas		R\$4,00

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• Desenvolvimento do comportamento da criança no primeiro ano de vida	PINTO, ELIZABETH BATISTA	R\$220,00

Preços Avulsos		
Manual de Aplicação e Avaliação		R\$40,00
Kit Completo		R\$220,00

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• EFE - Entrevista Familiar Estruturada	Terezinha Férez Carneiro	R\$50,00

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• Escala de Déficit de Atenção Hiperatividade	BENCZIK, EDYLEINE BELLINI PERONI	R\$60,00

Preços Avulsos	
Escala de Déficit de Atenção Hiperatividade - Manual de Aplicação	R\$30,00
Escala de Déficit de Atenção Hiperatividade - Caderno de Aplicação	R\$4,00
Escala de Déficit de Atenção Hiperatividade - Bloco de Crivos	R\$20,00

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• Escala de Stress Infantil - ESI - kit Completo	LIPP, MARILDA E. N. & LUCARELLI, MARIA	R\$50,00

Preços Avulsos	
Manual	R\$28,00
Caderno	R\$3,00
Bloco com 25 Folhas	R\$15,00

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• Escala Beck - Kit Completo	CUNHA, JUREMA ALCIDES	R\$100,00

Preços Avulsos	
Manual	R\$55,00

Protocolo da escala de ideação suicida - BSI	R\$3,00
Protocolo da escala de desesperança - BHS	R\$3,00
Protocolo do inventário de depressão - BDI	R\$3,00
Protocolo do inventário de ansiedade - BAI	R\$3,00
Crivo	R\$8,00

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• IECPA - Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool - Kit	GOUVEIA, J. P.	R\$30,00
Preços Avulsos		
Manual		R\$25,00
Folha de Respostas		R\$3,00

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• ISSL -Inventário de sintomas de Stress para Adultos - Kit	LIPP, MARILDA	R\$60,00
Preços Avulsos		
Apostila informativa		R\$3,00
Manual de Aplicação		R\$26,00
Bloco de Aplicação		R\$15,00
Caderno de Aplicação		R\$5,00

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• QSG - Questionário de Saúde Geral de	GOLDBERG, DAVID P.	R\$60,00

Goldberg - Kit		
Preços Avulsos		
Manual		R\$20,00
Bloco de Respostas		R\$10,00
Caderno		R\$8,00
Crivos		R\$11,00

Habilidades Específicas

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• IAT-Inventário de Atitude de Trabalho	LOPES, MORACIR DE SOUZA E	R\$80,00
Preços Avulsos		
Manual Técnico		R\$25,00
Software de Correção		R\$170,00
Recarga do Software de correção (25 Aplic.)		R\$25,00
Bloco com 25 fls Apuração		R\$15,00
Bloco com 25 fls Resposta		R\$15,00
Caderno de Aplicação		R\$8,00
Conjunto de Crivos		R\$20,00

Obras sobre Avaliação Psicológica

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• Anamnese Exame Clínico Psicológico	CARRETONI FILHO, HIPÓLITO	R\$30,00
Preços Avulsos		
Folheto		R\$3,00
Manual		R\$25,00

Testes com Softwares de Correção

Nome do Teste	Autor(a)	Valor
• IAT-Inventário de Atitude de Trabalho	LOPES, MORACIR DE SOUZA E	R\$80,00
Preços Avulsos		
Manual Técnico		R\$25,00
Software de Correção		R\$170,00
Recarga do Software de correção (25 Aplic.)		R\$25,00
Bloco com 25 fls Apuração		R\$15,00
Bloco com 25 fls Resposta		R\$15,00
Caderno de Aplicação		R\$8,00
Conjunto de Crivos		R\$20,00

TOTAL DE LIVROS	4.143,60
KIT BRINQUEDOTECA/LUDOTERAPIA	1.150,00
TOTAL GERAL – LIVROS E BRINQUEDOTECA	5.293,60

X. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, L.C. (1991) *Matrizes do pensamento psicológico*. Petrópolis: Vozes.

FIGUEIREDO, L.C. (1992): A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação. São Paulo: Escuta/Educ.

FIGUEIREDO, L.C. (1993): Sob o signo da multiplicidade. *Cadernos de Subjetividade*, vol. 1, n. 1, 89-96.

FIGUEIREDO, L.C. (1995): A preparação do psicólogo: formação e treinamento. *Mimeo*.

FOUCAULT, M. (1966): *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes.

GARCIA-ROZA, L.A. (s.d.): Psicologia: um espaço de dispersão do saber. *Radice. Revista de Psicologia*. Ano 1, n.4, 20-26.

Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes curriculares para o curso de graduação em Psicologia*. Parecer nº CNE/CES 1314/2001

SAUL, A.M. (1988): Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez.

SPELLER, P. (2005): Plano de desenvolvimento institucional. UFMT.

